



353



de Abril

25

SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO



CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA

ARTIGO 1.º

(República Portuguesa)

Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes.

ARTIGO 2.º

(Estado democrático e transição para o socialismo)

A República Portuguesa é um Estado democrático baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras.

ARTIGO 3.º

(Soberania e legalidade)

1. A soberania, una e indivisível, reside no povo, que a exerce segundo as formas previstas na Constituição.

2. O Movimento das Forças Armadas, como garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário, participa em aliança com o povo, no exercício da soberania, nos termos da Constituição.

3. Os partidos políticos concorrem para a organização e para a expressão da vontade popular, no respeito pelos princípios da independência nacional e da democracia política.

4. O Estado está submetido à Constituição e funda-se na legalidade democrática.

ARTIGO 9.º

(Tarefas fundamentais do Estado)

São tarefas fundamentais do Estado:

- garantir a independência nacional e criar as condições políticas, económicas, sociais e culturais que a promovam;
- assegurar a participação organizada do povo na resolução dos problemas nacionais, defender a democracia política e fazer respeitar a legalidade democrática;
- socializar os meios de produção e a riqueza, através de formas adequadas às características do presente período histórico, criar as condições que permitam promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo, especialmente das classes

trabalhadoras, e abolir a exploração e a opressão do homem pelo homem.

ARTIGO 44.º

(Emigração)

1. A todos os cidadãos é garantido o direito de se deslocarem e fixarem livremente em qualquer parte do território nacional.

2. A todos é garantido o direito de emigrar ou de sair do território nacional e o direito de regressar.

ARTIGO 10.º

(Meios de Produção)

2. O desenvolvimento do processo revolucionário impõe, no plano económico, a apropriação colectiva dos principais meios de produção.

ARTIGO 50.º

A apropriação colectiva dos principais meios de produção, a planificação do desenvolvimento económico e a democratização das instituições são garantias e condições para a efectivação dos direitos e deveres económicos, sociais e culturais.

ARTIGO 61.º

1. Todos têm o direito de constituir cooperativas devendo o Estado, de acordo com o Plano, estimular e apoiar as iniciativas nesse sentido.

2. Serão apoiadas pelo Estado as experiências de autogestão.

ARTIGO 90.º

1. Constituem a base do desenvolvimento da propriedade social, que tenderá a ser predominante, os bens e unidades de produção com posse útil e gestão dos colectivos de trabalhadores, os bens comunitários com posse útil e gestão das comunidades locais e o sector cooperativo.

2. São condições do desenvolvimento da propriedade social as nacionalizações, o plano democrático, o controlo de gestão e o poder democrático dos trabalhadores.

3. As unidades de produção geridas pelo Estado e outras pessoas colectivas públicas devem evoluir, na medida do possível, para formas autogestionárias.

ARTIGO 118.º

(Exercícios do Poder Local)

As organizações populares de base, formadas nos termos da Constituição, têm o direito de participar, segundo as formas previstas na lei, no exercício do poder local.

DEPOSITO

-D.AGO.1976

N.º 12 — JULHO/1976 — Preço 15500
REVISTA MENSAL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE
DA SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO

SEDE: SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E APOIO CULTURAL
PRACA DO AREEIRO, 11, 2.º ESQ — TELS: 72 15 30/72 60 95

DIRECTOR: JOSE CARDOSO

REDACTORES: AVELINO PINTO E PALMINHA SILVA
ARRANJO GRÁFICO: PAULO DA TRINDADE FERREIRA

COMPOSTO E IMPRESSO
POR MIRANDELA C.
TRAV. CONDESSA DO RIO, 7-9 — LISBOA

25 de Abril



- 3 PORTUGAL — NAÇÃO LIVRE

- 4 PELAS NOSSAS TERRAS

- 17 EMISSÕES DE RÁDIO PARA PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

- 18 RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E PARA AS ASSEMBLEIAS REGIONAIS DOS AÇORES E DA MADEIRA

- 20 DEPUTADOS PELA EMIGRAÇÃO

- 21 NOTÍCIAS DA EMIGRAÇÃO

- 24 CARTA ABERTA AO EMIGRANTE

- 26 OS FAMILIARES RESIDENTES EM PORTUGAL TÊM ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

- 28 CONHEÇA OS SEUS DIREITOS DE SEGURANÇA SOCIAL

- 30 CASA DO POVO

- 32 A EMIGRAÇÃO NA LITERATURA PORTUGUESA

- 35 FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

- 39 PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS



Pág. 4
PELAS NOSSAS TERRAS



NOTÍCIAS DA EMIGRAÇÃO

Pág. 21



Pág. 30
CASA DO POVO



Pág. 32
A EMIGRAÇÃO NA LITERATURA PORTUGUESA



Pág. 35
FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

A O S L E I T O R E S

MAIS UMA VEZ VIMOS AO ENCONTRO
DE TODOS OS PORTUGUESES RESIDENTES NO ESTRANGEIRO.

A REVISTA 25 DE ABRIL DEDICA ESTE NÚMERO

A TODOS OS EMIGRANTES,

EM ESPECIAL AOS QUE VIERAM PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL.

É UMA REVISTA PARA MELHOR CONHECER E VIAJAR NA SUA TERRA
E PARA LEVAR CONSIGO QUANDO REGRESSAR AO ESTRANGEIRO.

NÃO IGNORAMOS QUE A REVISTA TEM AINDA ALGUMAS LACUNAS.

CREMOS NO ENTANTO TER AVANÇADO EM DIRECÇÃO À META DESEJADA.

NA MEDIDA DO POSSÍVEL, O ESFORÇO TEM SIDO CONSTANTE

PARA LHE FAZERMOS CHEGAR

UMA INFORMAÇÃO OBJECTIVA SOBRE O PORTUGAL DE HOJE.

CONTAMOS CONSIGO. ENVIE-NOS AS SUAS SUGESTÕES E CRÍTICAS,

AS NOTÍCIAS DA SUA ASSOCIAÇÃO;

DOS SEUS PROBLEMAS DE TRABALHO,

OU OUTROS QUE JULGUE DE INTERESSE PARA TODOS OS EMIGRANTES.

DIGA-NOS COMO ENCONTROU A SUA TERRA NESTAS FÉRIAS.

ESTA REVISTA É PARA SI,

E PARA TODOS OS EMIGRANTES PORTUGUESES ESPALHADOS PELO MUNDO

ESCREVA-NOS



PORTUGAL, NAÇÃO LIVRE

Portugal continental está situado na costa ocidental da península Ibérica, onde ocupa 1/5 da superfície total; É limitado ao norte e a este pela Espanha, a ocidente e a sul pelo oceano Atlântico. O território tem configuração rectangular, com uma área de 89 000 km². As fronteiras portuguesas (a fronteira terrestre tem 1 215 km e a fronteira marítima tem 832 km) são as mais antigas e estáveis da Europa.

Quanto ao relevo, o País apresenta nítido contraste entre as regiões a norte e a sul do rio Tejo. A **norte**, predominam as terras altas (altitudes entre 400 e 900 metros); a **cordilheira central** o maciço granítico da serra da Estrela contém a altitude máxima do território (1 991m). A sul, as formas de relevo dominantes são a planura e o planalto; a altitude não ultrapassa, em regra 200 metros. Contraste idêntico existe entre o litoral e o interior: A partir da faixa litoral, estreita, a altitude sobe gradualmente.

A costa, pouco recortada, apresenta-se umas vezes alta com arribas, outras baixa e arenosa. No litoral oeste, o cabo da Roca constitui a pnta mais ocidental da Europa. A costa sul (Algarve) tem magníficas praias abrigadas por rochedos.

Os rios mais numerosos ao norte do que ao sul, são de caudal irregular; os de maior extensão e com as bacias hidrográficas mais importantes são o Douro e o Tejo. Na foz do rio Tejo encontra-se o principal porto português, o de Lisboa. Lisboa é a capital do País.

Portugal continental é dos países que oferece muitos motivos de interesse pela variedade das paisagens dos usos e costumes e dos monumentos. Por isso o viajante que percorra a terra portuguesa sem ter de se sujeitar a extensas e demoradas deslocções pode visitar facilmente monumentos evocativos do que foi a evolução histórica e artística no País e na Europa, desde a Pré-História até aos nossos dias.

Encontram-se vestígios dos primeiros habitantes que povoaram este extremo da Europa: nos dólmenes ao norte do Douro, nos castros de origem celta e, em especial na citânia de Briteiros.

A **invasão romana** da Península deixou em Portugal notáveis testemunhas arquitectónicas, como por exemplo o Templo de Diana em Évora e as ruínas de Conimbriga. Outros monumentos assinalam a presença de povos **invasores anteriores** à nacionalidade portuguesa, tais como: O Templo Visigótico de Balsemão, a Igreja de São Frutuoso, perto de Braga, considerada o mais puro espécime de arte bizantina da Península e ainda os castelos que, em especial no centro e sul do País, testemunham a **ocupação árabe**. A arte românica está largamente representada em Portugal, na maravilhosa Sé Velha de Coimbra, e nas Sés de Braga, Lamego e Porto. O **estilo gótico** atinge a sua mais alta ex-

pressão no Mosteiro da Batalha e no Convento de Alcobaça (de extraordinária pureza arquitectónica); refiram-se ainda os notáveis Mosteiros de Odivelas e Leça do Balio e os Castelos de Leiria, Estremoz e Beja. A época dos Descobrimentos trouxe à arquitectura uma concepção portuguesa, — o **estilo manuelino**, de que temos exemplos no Mosteiro dos Jerónimos, na Torre de Belém, na Igreja de Jeses, em Setúbal e no Convento de Cristo em Tomar. A arte renascentista deixou também os seus vestígios nomeadamente na Igreja da Graça e na Igreja da Mitra, em Évora, bem como nas Igrejas de São Roque e São Vicente em Lisboa. Do estilo barroco podem-se encontrar exemplos no Palácio de Queluz, nas Igrejas da Estrela e de Santa Engrácia em Lisboa, no Colégio dos Jesuitas, no Porto no Convento de Mafra e na Sé Nova, em Coimbra. E testemunhar o progresso actual, temos a Ponte 25 de Abril, sobre o Tejo, uma das maiores e mais belas do mundo.

Portugal é um território mediterrânico por natureza e atlântico pela situação geográfica. O oceano Atlântico é o grande regulado do **clima**, que é temperado em razão a distribuição do relevo e do regime dos ventos. A pluviosidade média nual é muito mais elevada no norte do que no sul.

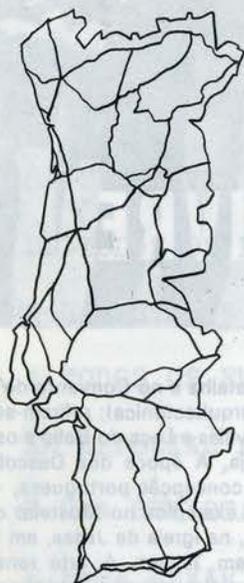
Julho e Agosto são os meses mais quentes e secos. A temperatura média anual: a máxima oscila entre 17 e 31.°c e a mínima entre 7,5 e 13.°c.

A distribuição populacional é irregular, verificando-se despovoamento nas regiões agrárias de maior subdesenvolvimento, em consequência da emigração e da migração para as cidades que oferecem melhores oportunidades de emprego.

Entre 1960 e 1972 registou-se um decréscimo populacional de 3% devido à **emigração** que essencialmente por motivos económicos, levou para fora do País cerca de 1 500 000 pessoas; destas, perto de 60% eram homens com idades inferiores a 45 anos. Os principais países de destino foram a França e a Alemanha Federal. A diminuição brusca do fluxo migratório (cerca de 40%) deveu-se essencialmente, à suspensão da importação de mão-de-obra, decidida pelos países industrializados da Europa.

O **Orçamento Geral do Estado para 1976** apresentado pelo VI Governo Provisório prevê que o défice seja de 35 milhões de contos, isto é, 8% do produto nacional. É manifesta a intenção de lutar contra a crise económica ao atribuir verbas de maior vulto às despesas de fomento económico:

Assiste-se, presentemente, a uma retomada de confiança na economia nacional por parte do investidor português. Idêntica confiança traduz o aumento das remessas dos emigrantes e o crescimento previsto do número de turistas.



PELAS NOSSAS TERRAS

DISTRITO DE AVEIRO

O distrito de Aveiro é em grande parte formado por uma planície arenosa junto ao mar e que para o interior se cobre de prados, banhados por numerosos canais da ria, pelo Vouga e seus afluentes. Na parte oriental, o aspecto montanhoso acentua-se, ao aproximarmos-nos da Beira Alta e das serras do Buçaco, Caramulo, Talhadas, Arada e Montemuro.

A produção do sal e a pesca, sobretudo a do bacalhau, são apontadas como as actividades mais prósperas da região de Aveiro; mas toda ela está fortemente industrializada, com indústrias de celulose em Cacia, de lacticínios e mobiliário de ferro em Avanca e Vale de Cambra, de compostos químicos em Estarreja e de porcelana em Vista Alegre; com fábricas



de descasque de arroz (Ovar), de telhas e tijolos, curtumes, pregos, refrigerantes, rolhas e tintas, aços, serração de madeira (em Albergaria-a-Velha), com oficinas de fundição (gradeamentos, fogões, tubagens, etc.) em Mourisca do Vouga, com manufacturas de chapalaria, calçado, borracha, malhas, carpintaria mecânica, material escolar, brinquedos, artigos de papelaria (S. João da Madeira), etc.

A cidade de Aveiro tornou-se nos últimos anos do fascismo, o local preferido para a realização dos congressos das forças democráticas.

A taxa de emigração na última década foi elevada — 12,3% — pois o distrito é dos mais industrializados do país.



Segundo números de 73-74, frequentam os estabelecimentos de ensino (quase 1200) mais de 110 000 alunos e leccionam cerca de 5000 professores.

Há *Grupos de Teatro* em Macieira de Cambra e Ouca (Vagos) e *Grupos de Folclore* em Arouca, Macieira de Cambra e Ossela (Oliveira de Azeméis).

Existem *Cooperativas de Produção* em Amoreira da Gândara (Anadia), em Vale de Cambra (a UNIAGRI), no Barcouço

(a COBAR), na Bairrada (a COBAI), e em Ílhavo (CORMIL).

Algumas colectividades de cultura e Recreio do distrito: O CETA (Teatro Experimental), o Coral Vera Cruz, o Coral do Conservatório C. Gulbenkian, o clube dos Galitos, em Aveiro e a APROCED (Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desportos) em Cacia.

Há *cooperativas* e, Ílhavo (CORMIL), em Vale de Cambra (UNIAGRI).

- 560 mil habitantes
- 3 bibliotecas e 5 museus
- 72 cantinas escolares
- 40 mil aparelhos de TV (aproximadamente)
- 380 médicos (aproximadamente)
- 8% do total da produção nacional bruta

DISTRITO DE BEJA

O distrito é a continuação do distrito de Évora no que respeita à geografia física e mesmo em muitos aspectos da arte, da etnografia e do folclore, mas a sul, torna-se acidentado com as serras do Algarve. No entanto, a sua maior área é ocupada por uma extensa planície, prolongamento das de Évora e do Ribatejo, com um céu muito límpido e um clima caracterizado por estios muito quentes e invernos frios e de pouca chuva.

A faixa xistosa a sul dos Campos de Ourique marca a transição para a serra algarvia, com elevações desgastadas pela acção dos factores geológicos e vales de vertentes pouco inclinadas.

Só no início do século XX é que a grande planície foi perdendo o aspecto de charneca para se cobrir de searas de trigo.

Com uma superfície de 10 239,79 quilómetros quadrados, o distrito de Beja é o maior, em área, de todos os distritos portugueses.

A emigração que na última década atingiu os 13 %, diminuiu depois do «25 de Abril».

O número de óbitos é de 11 por mil habitantes e o número médio de nascimentos atinge os 14, por mil habitantes.

O distrito tem mais de 220 estabelecimentos de saúde (incluindo farmácias e postos) e 500 estabelecimentos de ensino,

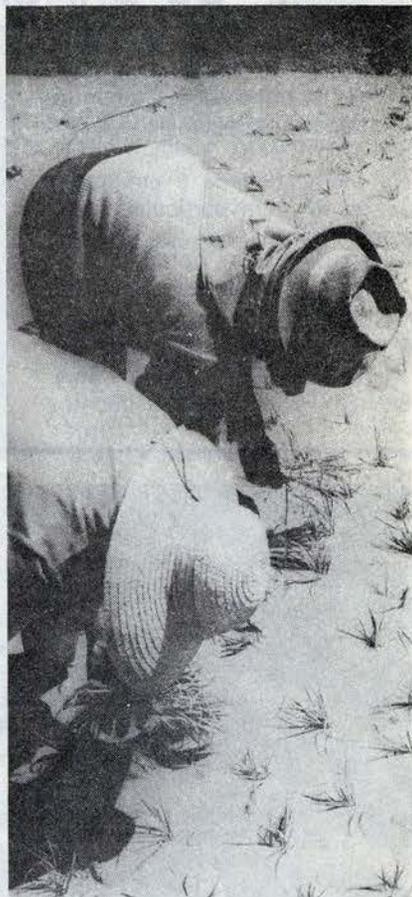
com 1300 professores e 30 000 alunos.

Há *grupos corais* em Alfundão, Amareleja, Barrancos, Brinches, Castro Verde, Cuba, Safara e Aljustrel.

Neste região, que foi onde mais facilmente arrancou o processo da Reforma Agrária, existem *cooperativas* (U. C. P. A. — *Unidades Colectivas de Produção Agrícola*), em:

Aljustrel (Aljustrel, Ervidel e Messejana), Alvito (Alvito e Vila Nova de Baronia), Barrancos, Beja (S. Matias, Baleizão, Mombeja, Beringel, Salvada, Quinto, Albornoa e Santa Vitória), Castro Verde (Castro Verde, S. Marcos da Ataboeira e S. Bárbara dos Padrões), Cuba (Vila Alva e Vila Ruiva), Ferreira do Alentejo (Ferreira do Alentejo, Figueira de Cavaleiros, Peroguarda e Alfundão), Mértola (Mértola, S. Miguel do Pinheiro e Santana de Cambas), Moura (Moura, Estrela, Santo Amador, Sobral da Adiça e Santo Aleixo da Restauração), Odemira (S. Luís e Vila Nova de Milfontes), Ourique (Garvão e Ourique), Serpa (Serpa, Pias, Vales Mortos, Vale de Vargo, Brinches e Ficalho) Vidigueira (Vidigueira, Pedrógão e Selmes).

Há *cooperativas* em Messejana (SULTÉXIL), em Aljustrel (ADALCA), em Odemira (CUSTOU MAS FOI).



- 200 mil habitantes
- 2 museus e 2 bibliotecas
- 8000 aparelhos de TV (aproximadamente)
- 20 734 propriedades exploradas por conta própria (antes do «25 de Abril»)
- 2% do total da produção nacional bruta

DISTRITO DE BRAGA

No distrito de Braga, entre 1960 e 1970, a população aumentou em 2 concelhos, estabilizou em 6 e diminuiu em 5.

Na última década a emigração fez-se sentir com particular intensidade ultrapassando as 78 mil pessoas.

O número de óbitos, por cada mil habitantes é de 9,5, e o número médio de nascimentos, por mil habitantes, foi em 1973 de 26,4. Existem 329 estabelecimentos

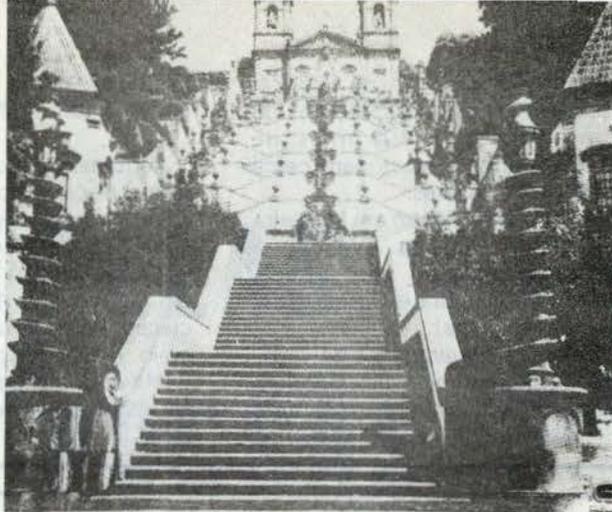
de saúde (incluindo farmácias e postos) e cerca de 294 médicos.

Os estabelecimentos de ensino ultrapassam os 1400 e existem mais de 4600 professores; matricularam-se mais de 150 000 alunos nos diversos tipos de ensino, desde o infantil ao preparatório.

Em todo o distrito existem bastantes *grupos populares*, de que destacamos alguns: em Amares (grupo de folclore) em Briteiros (grupo coral e de folclore), em

Cerzedo (grupo coral), em Fajões (grupo de folclore) e em S. Torcato (grupo coral e de folclore).

- 650 mil habitantes aproximadamente
- 4 bibliotecas e 3 museus
- 40 cantinas escolares
- 300 médicos (aproximadamente)
- 5,7% do total da produção nacional bruta



DISTRITO DE COIMBRA

O distrito de Coimbra situa-se na parte central de uma região com relevos mais suaves e extensos do que os que ficam para

norte do rio Douro e menos áridos, monótonos e secos dos que ficam situados a sul do Tejo. Podemos dizer que é um distrito monta-

nhoso na parte oriental e plano na parte ocidental.

Estamos numa região de geografia muito variada onde a paisagem é também variada e sempre bela. O grande geógrafo Elisée Reclus, após a visita que fez a Portugal em 1875 escreveu acerca do distrito: «Poucas regiões da Europa são tão belas e têm mais encantador aspecto do que os campos do Mondego».

A densidade populacional é de 100 habitantes por quilómetro quadrado, o índice de mortalidade é de 12,9 por mil habitantes e um número médio de 17,6 nascimentos, por mil habitantes.

De 1960 a 1970 emigraram 28 518 habitantes e as suas remessas ultrapassaram a 600 mil contos. O número de estabelecimentos de ensino é de 1100 com 4000 professores, para um total de 75 385 alunos. O número total de estabelecimentos de saúde, incluindo farmácias e postos, era de 304, tendo 35 possibilidades de internamento.

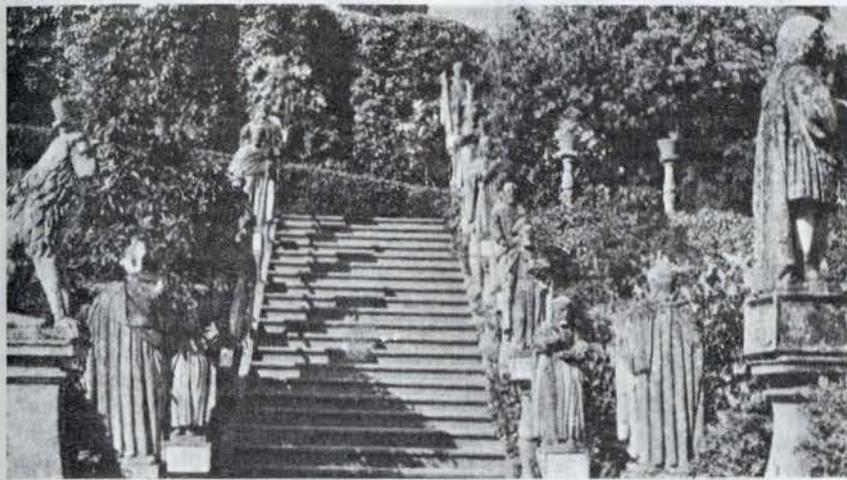
Quanto à divisão da proprie-

dade, impera o minifúndio: existem 26 804 explorações agrícolas, com menos de meio hectare (0,5 ha).

Há *grupos de folclore* em Alqueidão, Ceira, Cerdeira, Coja, Cavos, Lousã, Maiorca e Quiaios, e *bandas de música* em Alqueidão, Arganil, Ceira, Coja, S. Pedro de Alva e Vila Cova do Alva.

Existem *cooperativas de comercialização e consumo* em Cavos e Quiaios.

- 415 mil habitantes
- 60 bibliotecas e 7 museus
- 70 cantinas
- 30 mil aparelhos de TV (aproximadamente)
- 270 médicos (aproximadamente)
- 50% do total da produção nacional bruta



DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Quem entra no distrito de Castelo Branco, vindo do Alentejo não sente muito a mudança, porque a paisagem é igual: terra seca, de azinheiras, com olivais espaçados, pinheiros, com estevas, giestas, mato rasteiro, latifúndios que se prolongam a perder de vista. Mais adiante, já na zona da Cova da Beira, entre as serras da Gardunha e da Estrela, aparecem os minifúndios.

A população do distrito é constituída por umas 250 000 pessoas. O índice de mortalidade atingiu o valor de 13 por mil habitantes, a que correspondeu o número médio de 13,1 nascimentos, também por mil habitantes.

De 1960 a 1970 emigraram deste distrito 39 057 habitantes.

Garantem o serviço de saúde 221 estabelecimentos, incluídos

postos e farmácias, dos quais apenas 24 têm possibilidades de internamento.

Para o ensino, o distrito de Castelo Branco conta com quase 600 estabelecimentos dos diversos ramos e graus de ensino, onde leccionam 2000 professores, tendo-se matriculado, uns 40 000 alunos. Existiam ainda 63 cantinas escolares e 3 bibliotecas.

Quanto à divisão da propriedade agrícola impera o minifúndio.

Há *grupos de folclore* em Alcaria, Almaceda, Fundão, Oleiros e Souta da Casa, e um *grupo coral* em Lousa.

Existem *cooperativas* em Lentisciais, Malpica do Tejo, Idanha-a-Velha (Egítânia e Quinta de S. Pedro), Alcafozes, Toulá e Unhais da Serra (Quinta da Vargem).

DISTRITO DE BRAGANÇA

No distrito de Bragança, situado em Trás-os-Montes, residem à volta de 170 mil pessoas sendo a densidade populacional de 30 habitantes por quilómetro quadrado.

A mortalidade atingiu o número de 12,5 óbitos por mil habitantes, a que correspondeu um número médio de quase 18 nascimentos por mil habitantes. Entre 1960 e 1973 emigraram oficialmente mais 30 000 habitantes.

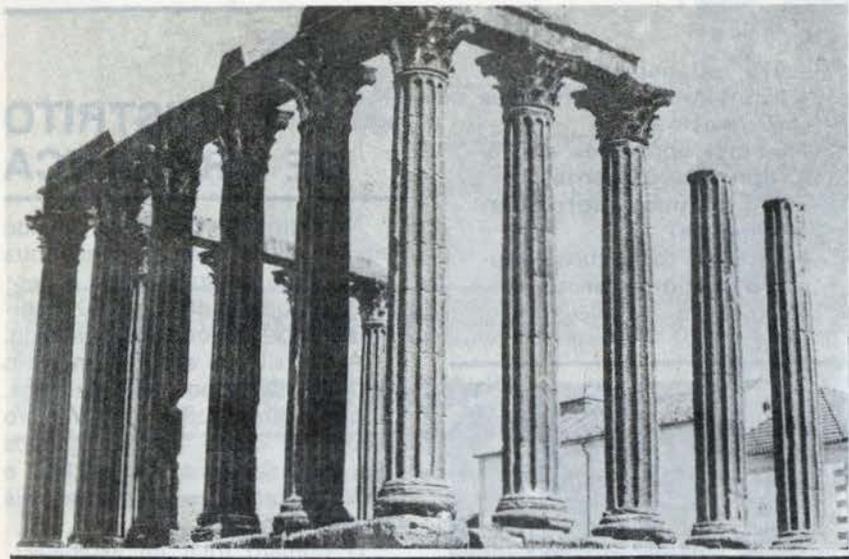
O número total de estabelecimentos de saúde (incluindo farmácias e postos) é de 145.

Para um total de 32 209 alunos matriculados nos diversos ramos e graus de ensino, existem 707 estabelecimentos de ensino e 1546 professores, 42 cantinas escolares, 1 biblioteca e 2 museus.

Em 1970, o produto interno bruto correspondia a 1,2% da produção total do país. As remessas de emigrantes atingiram 0,68 milhões de contos, em 1972.

Há *bandas de música* em Macedo de Cavaleiros, Sambade e Ermelo (Alfândega da Fé).





DISTRITO DE ÉVORA

Com uma população de 170 mil pessoas emigraram do distrito de Évora, mais de 4 mil pessoas, na última década.

Pode dizer-se, segundo os números de 73 que houve aproximadamente 13 óbitos por cada mil habitantes, e 15 nascimentos por cada mil habitantes.

Existem no distrito 180 estabe-

lecimentos de saúde, incluindo neste número as farmácias e postos médicos.

O número de médicos ronda a centena, em todo o distrito.

No ano lectivo de 73-74 existiam mais de 1377 professores e encontravam-se matriculados cerca de 27 371 alunos, em 354 estabelecimentos de ensino, entre os

quais 2 universidades, 70 cantinas escolares, 4 bibliotecas e 5 museus.

O produto interno do distrito de Évora é de 2% do valor total do Continente.

As *Feiras de Agosto* são em Portel (de 19 a 21) e em Vila Viçosa (de 29 a 31).

Há *grupos de teatro* e de *folclore* em Cabeção, N. Senhora de Tourega, S. Pedro do Lorval, Lavre, S. Geraldo (Montemor-o-Novo) e Vila Viçosa. Existem *bandas de música* em Lavre, Cabrela e Nossa Senhora de Machede, e *grupos corais* em Monsaraz, Reguengos de Monsaraz e S. Marcos do Campos.

Cooperativas—Segundo recente estatística o distrito de Évora é um daqueles onde mais se aplicou a Reforma Agrária, e onde há mais *cooperativas*; possui 161 *unidades colectivas de produção* já legalizadas, que garantem o emprego a mais de 20 mil trabalhadores. Situam-se: em Igrejinha (Arraiolos), em S. Manços, em Gizes (Amareleja), em Pegões, em Santiago do Escoural, em S. Ildefonso (Elvas), em Almargias (Évora), em Estremoz, em Alcáçovas (Viana do Alentejo), Reguengos de Monsaraz, Arraiolos, Vila Viçosa e Santiago do Cacém.



DISTRITO DE FARO

O Algarve é a mais meridional das regiões portuguesas, largamente conhecida, em todo o mundo, pela projecção que a indústria turística lhe proporcionou. Pela forma do solo, a constituição geológica, a cobertura vegetal e as actividades da população, divide-se em três sub-regiões: a Serra, o Barrocal e o Litoral.

A *Serra* é de topografia acidentada, formada principalmente por xistos argilosos. O *Barrocal* (solo rochoso), ainda bastante acidentado, é de constituição calcárea, favorável ao plantio da figueira, amendoeira e alfarrobeira. O *Litoral*

é o Algarve propriamente dito, o reino arábico de «Chenchr» mais quente e com menos chuva do que o interior. É formado por terrenos baixos de formação geológica recente (aluviões e areias), constituindo, hoje, a zona mais povoada, principalmente no triângulo Olhão-Faro-Loulé. É uma zona em que predominam a amendoeira, a figueira, a alfarrobeira, a oliveira, alternando com pequenos campos de cereais e com hortas e continuando no mar com toda a riqueza do seu peixe: pescada, cherne, goraz, peixe-espada, carapau, sardinha, etc., e as indústrias que lhe estão ligadas.

A emigração ultrapassou as 13 mil pessoas na década de 60/70.

O número médio de óbitos, por cada mil habitantes, é de 15 e o número médio de nascimentos é de 17.

Existem 246 estabelecimentos de saúde (incluindo farmácias e postos).

Os estabelecimentos de ensino ultrapassam os 580 e existem mais de 1799 professores e mais de 40 000 alunos nos diversos tipos de ensino, desde o infantil até ao preparatório, e existem 31 cantinas escolares.

As Feiras de Agosto são: em Tavira (dia 2), em Portimão, Boli-queime e Giões (dia 4), em Algoz e Cachopo (dia 10), em Castro

Marim (dias 14 e 15), em Albu-feira, Ameixial e Conceição de Tavira (dia 15), em Loulé (dia 16), em Martinlongo (dia 17), em Azi-nhal (dias 20 e 21), em Mexilhoeira Grande (dia 23), em Bena-frim (dia 25) e em Loulé e Santa Catarina da Fonte do Bispo (dia 29).

Há grupos de teatro e de fol-clore em São Bartolomeu de Mes-sines (Silves), Alte (Loulé) e Mon-tecarapacho (Olhão), e bandas de música em Paderne (Albufeira).

Existe uma cooperativa de pro-dução, máquinas e tractores no Ameixial (Loulé), em Faro (Nova Terra), na Mexilhoeira Grande, em Faro (Monte da Barrada), na Fonte do Bispo (Produção de azeite).

Este ano, o Grupo Juvenil de

Cinema de Portimão, organiza o VI Festival de Cinema Amador do Algarve, de 9 a 15 de Agosto.

- 600 mil habitantes (apro-ximadamente)
- 4 bibliotecas e 8 museus
- 31 cantinas escolares
- 100 médicos
- 2,1% do total da produ-ção nacional bruta

DISTRITO DA GUARDA



O distrito da Guarda é certa-mente uma das regiões que mais sentiu a partida dos seus habi-tantes para o estrangeiro: mais de 42 mil pessoas emigraram durante a última década, o que fez dimi-nuir a população, que conta actual-mente 200 mil habitantes.

Pela grande carência de hos-pitais, de médicos, enfermeiros e outros técnicos da saúde, o dis-trito é dos «mais doentes» do País. Havia 24 hospitais com inter-namento, mais 114 estabelecimen-

tos com possibilidades de inter-namento, 86 postos de socorros, 79 farmácias e 77 médicos.

Existem 809 estabelecimentos de ensino, um destinado ao ensino superior, com 1700 professores, para 34 545 alunos. Há somente 2 museus e 2 bibliotecas.

As culturas dominantes são o centeio, que ocupa a maior parte da área cultivável, o trigo, a batata, cultura que tem grande influência na economia da região. As cultu-ras ricas são no entanto a vinha,

a macieira e a oliveira. O vinho produzido no distrito é em grande parte duro, de excelente quali-dade, sendo o mais conhecido os de Pinhel, de Figueira de Castelo Rodrigo e Trancoso com idênticas características. Quanto à maçã o distrito é hoje o maior produtor do País.

São famosos os barrocais dos vales do Côa e do Mondego onde a paisagem assume a cada mo-mento o aspecto de um belo-terrível impressionante. Todas as casas, modestas ou palácios, todas as fortalezas ou castelos foram, durante séculos construídos com granito. Mas agora, os velhos mes-tres da construção em granito vão desaparecendo para dar lugar aos chamados pedreiros dos tijolos e dos blocos de areia e cimento.

As Feiras de Agosto são: em Gouveia (dia 1), em Celorico da Beira (dia 10), em Alverca da Beira (dia 15), em Pinhel (dia 17), em Figueira de Castelo Rodrigo (dia 19) e nas Freixedas (dia 27).

Há grupos de teatro e de folclore em Nespereira, Folgozinho (Gou-veia) e em Reboleira (Trancoso), bandas de música na Bendada (Sabugal) e Fornos de Algodres, na Aldeia de Carvalho, em Bel-monte, em Caria, entre muitas outras... e cooperativas em Gon-çalo (Cescoop).

DISTRITO DE LEIRIA

O distrito de Leiria, situado na Beira Litoral, tem uma densidade populacional de 110 habitantes por quilómetro quadrado. No ano de 1973 o índice de mortalidade atingiu o valor de 11,6 por mil habitantes, sendo, em contrapartida, de 18 o número médio de nascimentos, também por mil habitantes. De 1960 a 1970 emigraram para cima de 70 000 pessoas.

Garantem o serviço de saúde 232 estabelecimentos, incluídos postos e farmácias, dos quais apenas 31 têm possibilidade de internamento.

Para o ensino, o distrito de Leiria conta com um total de 940 escolas dos diversos ramos e graus de ensino, onde leccionam 2659 professores, com perto de 100 000 alunos matriculados.

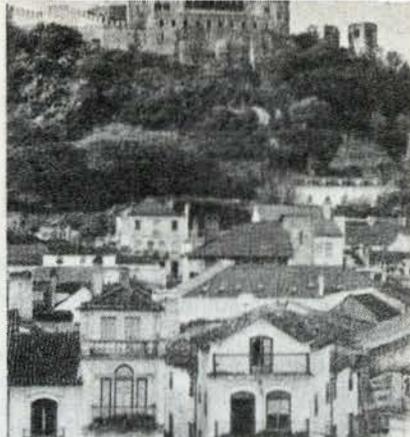
Quanto à divisão da propriedade agrícola impera o minifúndio; com menos de meio hectare existem 20 990 explorações agrícolas.

As *Feiras de Agosto* são na Serra del Rei (dia 4), no Landal (dias 8 e 9), na Batalha (14 e 15), nas Caldas da Rainha (15), em Alcoaça (20) e na Bujarda (21).

Há um *grupo de folclore* e uma *cooperativa* no Reguengo do Fetal (Batalha).

Um passeio interessante: visitar as grutas de ALVADOS, MIRA, D'AIRES e S. ANTÓNIO, ou a lagoa Tectónica de MINDE.

- 400 mil habitantes (aproximadamente)
- 5 bibliotecas e 3 museus
- 50 cantinas escolares
- 25 mil aparelhos de TV
- 140 médicos (aproximadamente)
- 5% do total da produção nacional bruta



há mais de 100 cantinas escolares.

As remessas dos emigrantes (80 000 entre 1960 a 1970), correspondem a 2,5 milhões de contos.

As *Feiras de Agosto* são em Torres Vedras (dia 15), em S. Bartolomeu dos Galegos (dia 24) e no Cadaval e Vermelha (dia 25).

Fora da capital há *grupos de folclore* e *de teatro* na Enxara do Bispo (Mafra), na Freiria e no Ramalhal (Torres Vedras).

Há *cooperativas* em Laveiras-Caxias (ALUMINICOOPE) na Damaia (DAMALTA), em Camarate-Sacavém (DINAMO), Vila Franca de Xira (DUIVESTE), Pedrouços (NOVO RUMO), Carregado (PRE-PLAC), Venda Nova — Amadora (TECTOLUX), na Lourinhã, em Arte dos Matinhos.

DISTRITO DE LISBOA

Ao distrito de Lisboa, situado na Estremadura, é atribuída uma população de 1 700 000 indivíduos. O número médio de óbitos, por mil habitantes, é de 11, e o índice de mortalidade infantil é de 31,5 por mil nados-vivos.

O serviço de saúde é feito em 1090 estabelecimentos de saúde (incluindo farmácias e postos), entre os quais só 112 garantiam internamento, dispondo de 17 403

camas, e quase 2800 médicos.

No sector do ensino o distrito de Lisboa dispõe de mais de 2055 escolas, assis distribuídas: 173 do ensino infantil, 1477 de primário, 184 de ciclo preparatório, 104 do ensino liceal, 50 do técnico, 23 do superior e 44 diversificados e de outro tipo.

O total dos professores ultrapassou os 16 000; para satisfazer as necessidades de 350 000 alunos,



DISTRITO DE PORTALEGRE

Com uma população de 136 mil indivíduos o distrito de Portalegre teve uma sensível taxa de emigração: saíram cerca de 3300 indivíduos, na última década. Em 1973, houve 14,5 óbitos

por cada mil habitantes, e o número médio de nascimentos, por cada mil habitantes, foi de 15,4.

Existiam no distrito 202 estabelecimentos de saúde (incluindo farmácias e postos), dos quais

apenas 24 com internamento, dispondo de perto de 1000 camas e 73 médicos.

Os professores rondam os 1000, para 20 000 alunos e 56 cantinas escolares.

No campo das actividades culturais registam-se apenas 2 bibliotecas e 3 museus.

As explorações agrícolas tipo minifundiário atingiam o total de 15 969, sendo a percentagem das explorações, por conta própria, de 62 %.

As *Feiras de Agosto* são: em Niza e Arez (dia 1), em Castelo de Vide (dias 10 e 11), em Campo Maior (dia 15), em Cano e Arronches (dia 24), em Tolosa (dia 22) e em Vale do Peso (dia 29).

Há *grupos de teatro e de folclore* em Alagoa, Montargil e Sousel e *cooperativas* em Campo Maior, Alter do Chão, Avis, Montargil, Sousel, nas aldeias de Cano e de Urra.



DISTRITO DO PORTO

O distrito do Porto regista à roda de 800 mil habitantes, tendo emigrado cerca de 78 000 habitantes, na década de 60-70. O número médio de óbitos foi de 9,4 por mil habitantes, em 1973, e o número médio de nascimentos, apenas de 23,5.

Existem uns 600 estabelecimentos de saúde, incluindo farmácias e postos, com mais de 7300 camas e 1389 médicos.

O número de alunos matriculados em 73-74 foi de 276 467, distribuídos por 2081 estabelecimentos de ensino e por 11 212 professores.

As cantinas escolares não chegam a 400, e há 54 bibliotecas e 15 museus.

Estavam registadas 57 865

explorações agrícolas, sendo a percentagem de exploração por conta própria diminuta: apenas 5,1 %.

O produto interno bruto do distrito aginge quase os 16 % e as remessas de emigrantes, atingiram quase os 2 milhões de contos.

Entre outros, há grupos de *teatro e de folclore* na Vila da Feira, em Campelo (Baião) e S. Luís do Bispo (Matozinhos), uma *banda de música* em Baião.

Há *cooperativas* em Gondomar (COBEL); no Porto (COMAQUE, NOVA AGRÍCOLA e COMAPA); Matosinhos (CONSTRUSOLDA); Santo Tirso (COOPMAQ); Pedroso — Vila Nova de Gaia (COPRENSA, EMECOOP e ARRANQUE).



DISTRITO DE SANTARÉM

Ao distrito de Santarém, corresponde com certa aproximação,

Ribatejo, zona de transição entre norte e o sul, entre a lezíria (a Estremadura) e Serra (a Beira). A oeste, os seus limites coincidem com as vertentes das serras de Aire, Candeeiros e Montejunto. Pelo sul, não há fronteiras com o Alentejo e por isso o Ribatejo está mais sujeito às influências meridionais do que às influências atlânticas. A nordeste, o relevo muda de aspecto desde as margens do Zêzere, tornando-se um prolongamento da Beira Baixa.

Alguns autores dividem o Ribatejo nas seguintes sub-regiões:

1 — **A terra de campo**, lezíria à borda de água, a menos de 200 metros de altitude, sujeita, no inverno, a cheias que depositam argiões, onde se cultiva trigo,

milho, vinha e arroz, e se cria gado bovino e cavalos. É a região dos campinos;

2 — **A terra de barros** ao norte da lezíria, medianamente ondulada, formada por argilas, areias e calcários, e terra onde se cultiva vinha, oliveira, trigo e também milho, nos terrenos mais húmidos;

3 — **A charneca**, ao sul da lezíria e do Tejo, formada por conglomerados, calcáreo, areia em grandes extensões favoráveis ao pinheiro, ao cultivo da vinha e dos cereais, produção de cortiça, criação de porcos e de gado;

4 — **A serra** (sub-região de Abrantes) que estabelece a ligação com a Beira Baixa.

A região baseia a sua economia na agricultura, cuja feira anual

constitui uma amostra importante da força produtiva do distrito, que, em parte, foi abrangido pela Lei da Reforma Agrária, o que veio pôr termo à exploração latifundiária levada a cabo por grandes proprietários rurais.

Há na região diversas indústrias importantes, nomeadamente, a cerâmica, cerveja, mobiliário, refrigerantes, madeiras (em Santarém); celulose, rações para gados e cerâmicas (em Tomar); as indústrias têxteis de Minde e Torres Novas; cortumes, em Alcanena; os célebres vinhos do Cartaxo; as indústrias de carnes e a criação de porcos, em Rio Maior.

O distrito teve uma emigração, na última década de cerca de 33 mil pessoas.

A mortalidade, no último ano, foi de 12 mil habitantes, enquanto o número de nascimentos foi de 16 por mil.

Existem 36 estabelecimentos hospitalares, além de numerosos postos médicos.

O pessoal docente anda à volta dos 3 mil professores e os alunos matriculados são mais de 70 mil.

Há *grupos de teatro* e de *folclore* em Alpiarça, Pego (Abrantes), Alcanena, Almeirim, Alpiarça, Azinhaga (Golegã), Golegã, Olaia (Torres Novas), Riachos e Torres Novas, e *bandas de música* em Alcanede, Ereira (Cartaxo) e Vila da Marmeleira (Rio Maior).

Existem *cooperativas* em Benavente e Santo Estêvão e de *produção* na Ameixoeira, em Aveiras de Cima (Pombal e Vale Moura), Azambuja (Quinta da Marquesa), em Manique (Torre Bela), em Quebradas, em Monte da Barca e Lamarosa (Coruche), no Couço, na Azinhaga (Golegã), na Chamusca e A Comunal, em Árgea — Torres Novas.

- 250 mil habitantes (aproximadamente)
- 4 bibliotecas e 8 museus
- 60 cantinas escolares
- 160 médicos (aproximadamente)
- 5% do total da produção nacional bruta



DISTRITO DE SETÚBAL

O distrito de Setúbal, provavelmente a região que mais rapidamente se industrializou e cresceu nos últimos anos, é hoje o terceiro distrito em população com mais de 500 mil habitantes e uma densidade de 90 habitantes por quilómetro quadrado.

Entre 1960 e 1970 emigraram cerca de 18 mil pessoas, uma taxa bastante baixa se atendermos aos outros distritos do país.

O número médio de óbitos por cada mil habitantes é de 9 e os nascimentos atingiram os 19,6 por mil habitantes.

Existem no distrito mais de 600 estabelecimentos de ensino, ultrapassando o pessoal docente os 3 mil professores, o que se pode

considerar insuficiente para uma zona em que há perto de 100 000 alunos.

As cantinas escolares são 68. Não ultrapassavam os 27 os estabelecimentos de saúde com internamento em 1973.

O produto interno bruto do distrito, em percentagem do valor total do continente, foi de 10 %.

Há *grupos de teatro* e de *folclore* em Alcochete e Alcácer do Sal, o coral Luísa Todi (em Setúbal), *grupos corais* em Alvalade e Cerca do Alentejo, e muitas *cooperativas* de produção e de consumo.

Há *cooperativas* na Cova da Piedade (COMPELMADA), no Barreiro (ELCOOPE), Azóia — Sesimbra (FLOR DA PRIMAVERA); em Arrentela.

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

O distrito de Viana do Castelo, regista para cima de 250 000 habitantes.

Na década de 60/70, os números oficiais deram conta de uma emigração que ultrapassou os 44 100 habitantes.

Os registos do ano de 1973 indicam um número médio de mortes de 11,7 por cada mil habitantes, e uma média de nascimentos por mil habitantes de 19,4.

No capítulo da saúde, existia em 1973 apenas um total de 136 unidades de saúde, englobando postos e farmácias, dispondo de apenas 67 médicos e 904 camas.

O número de alunos matriculados ronda os 45 000, distribuídos por 738 estabelecimentos de ensino, e leccionados por 1619 professores.

O distrito de Viana do Castelo dispõe ainda de 1 museu e 2 bibliotecas.

As explorações agrícolas num total de 43 520 são na maioria minifúndios, explorados por conta própria (59 %).

O produto interno bruto do distrito, em percentagem do valor global do país, foi de 1,5 % e as remessas dos emigrantes recebidas subiram a quase 1 milhão e meio de contos, em 1970.

As *feiras de Agosto* são: em Paredes de Coura (dias 8 e 9), em Viana do Castelo (dias 18, 19 e 20, em Monção (dia 22) e em Ponte da Barca (dia 24).

Foi aceite para este ano e realização futura, o «CICLO DE FESTAS DO VERÃO DA CIDADE DE VIANA DO CASTELO». A partir de agora as *Festas da Agonia* (a 20, 21 e 22) serão conjugadas com as de *Meadela* (a 13, 14 e 15) e *Santa Marta de Portuzelo* (a 6, 7 e 8).

Realizam-se várias manifestações culturais e desportivas: *festas de folclore* em Santa Marta de Portuzelo (dia 8), na Meadela (dia 15) e em Viana (a 22) de *teatro* (o Auto da Floripes, na Vila de Punho, dia 5); *feiras francas* em Viana (de 20 a 22) e de *gado* em Santa Marta de Portuzelo dia 7.

Um passeio interessante: ver ARTE NA RUA durante o mês de Agosto, em Viana do Castelo.

Há *cooperativas* em Paredes de Coura (MECANOCAR), em Viana do Castelo, em Barroselas e Arcos de Valdevez.



DISTRITO DE VILA REAL

Com uma população residente para cima de 25 milhares de pessoas o distrito de Vila Real conheceu, no decénio de 60/70 uma descida de população, por efeito da emigração; teriam emigrado, cerca de 35 mil pessoas, nessa altura.

A mortalidade foi, em 1973, de cerca de 12 mil habitantes, enquanto o número de nascimentos atingiu os 21 por mil.

Existem 169 estabelecimentos de saúde, incluindo farmácias e postos, em todo o distrito.

Segundo uma avaliação deve haver mais de 2 mil professores e 48 mil alunos e 72 cantinas escolares em todo o distrito.

No sector das actividades culturais e recreativas, há 2 bibliotecas e 3 museus.

O produto interno bruto do distrito andava à volta de 1,6 por cento, do valor total, em 1973.

Há *grupos corais e de folclore* em Freches (Mirandela), em S. João de Lobrigos (S. Marta de Penaguião) e em Vilarandelo (também uma *banda de música*).

Em Agosto há *feiras, festas e romarias* em Campelo — Baião, S. Bartolomeu a 23 e 24, em Anguião, Guiães, Ancede, Vila Caís (no 1.º domingo), em Gestação, Vila Cova e Loivos da Ribeira — Baião (dia 15) e em Campeã — Vila Real (último domingo). Ainda todos os dias 15 em Marco de Canaveses.

Há *cooperativas* em Lixa — Amaranhe (Artesanato do Douro), Montalegre e Murça e *olarias* em Bisalhães (Mondrões).



DISTRITO DE VISEU

Com uma população residente, avaliada em 400 000 pessoas, o distrito de Viseu conheceu nos últimos anos um decréscimo populacional e pelo menos desde a década de 60, foi atingido pelo fenómeno da emigração, o que levou perto de 50 mil pessoas a emigrar, sobretudo para França e Alemanha. Estes emigrantes, aliás, revitalizaram a economia da região, pelas suas remessas, pelas obras que fizeram, e ainda pelo hábito de virem à terra passar férias, movimentando a actividade comercial, sobretudo, das cidades do distrito (Viseu e Lamego), vilas e aldeias.

A mortalidade no distrito foi, em 1973, de 12 habitantes por mil, enquanto o número de nascimentos foi de 20 por mil habitantes.

Existem 249 estabelecimentos

de saúde, incluindo farmácias e postos, e 115 médicos (em 1973).

As cantinas escolares em todo o distrito, não chegam a 300.

No tocante às actividades culturais, Viseu tem apenas 2 bibliotecas e 5 museus.

As principais produções do distrito são, além do vinho, cuja produção total foi de 1 037 500 hectolitros em 1974 e do azeite (26 500 hectolitros) a produção do milho (45 000 toneladas), o feijão (3 300 toneladas), o centeio (18 000), a batata (106 900), o trigo (3 000), e a cevada com 1 600.

As *feiras de Agosto* são: em Castro Daire e Ouvida (dia 3), em Armamar e Fontelo (dias 3 e 4), em Penalva do Castelo (dia 6), em Satão (dia 20) e em Lamego (de 25 de Agosto a 15 de Setembro).

Existem *cooperativas* em Ourense (Cantanhede), na Barragem do Vila (Moimenta da Beira). Oliveira de Frades e Mortágua.

Rodeada de águas por todos os lados a cidade de Viseu é ponto de partida para algumas das mais afamadas termas e caldas do País: Caldas da *Felgueira*, em Nelas; Caldas de *São Gemil*, em Tondela; Termas de *São Pedro do Sul*; Caldas de *Alcafache*, em Mangualde; Termas do *Carvalho*, em Castro Daire; Caldas de *Aregos*, em Resende; Caldas da *Cavaca*, em Aguiar da Beira.

Artesanato e Arte

Todas as terças-feiras, antecipando ou continuando a *Feira de S. Mateus* que dura todo o mês de Setembro há feira em Viseu. A cidade acorda invadida.

Das povoações vizinhas acodem os feirantes. Podem-se ver e comprar os tapetes de Tibaldinho, as colchas de Vildemoinhos, ou as rendas de bilros de Torredeita e de Farminhão. Junto aos muros do claustro da Sé alinham-se os barros

negros de Molelos. Na embocadura da Rua do Comércio poisam-se as gamaleas, utensílios de madeira para a cozinha, bancos e mesas de feitura artesanal de um primitivismo encantador, etc.

Os três museus de Viseu constituem a maior riqueza cultural da cidade. Entre eles sobressai, o *Museu Grão Vasco*, considerado o terceiro do património artístico nacional, onde impera o mundialmente conhecido *São Pedro*, da autoria, como outros mais, do patrono do museu, *Vasco Fernandes*, conhecido como *Grão Vasco*.



DISTRITO DO FUNCHAL

A *Madeira*, a pérola do Atlântico, ilha de uma vegetação exótica e luxuriante, de paisagens tão delicadas como violentas, é dotada de um clima sempre temperado, o que a torna uma estância ideal, sobretudo nos meses de Inverno. Banhada pelo mesmo mar ténido e azul, a vizinha ilha do Porto Santo, de finas areias, é ideal

para os desportos náuticos.

O distrito do Funchal, com a ilha da *Madeira* e a ilha do *Porto Santo*, tem uma população de 300 mil pessoas, numa área de 3 mil km².

Os madeirenses dedicam-se especialmente à agricultura e à pesca e, nos últimos anos também

à produção de flores exportadas para diversos países da Europa, e ao turismo.

Para além destas actividades o distrito, em comparação com o continente, tem uma razoável rede de saúde: 9 estabelecimentos hospitalares com internamento, 10 hospitais especializados e numerosos postos médicos, e quase 140 médicos.

Existem, por outro lado, mais de 1100 professores para mais de 50 000 alunos e 3 museus e 2 bibliotecas.

Há uma *cooperativa de bordados «Novo Mundo»*, no Funchal.

ILHAS DOS AÇORES

Terá existido a Atlântida? Segundo muitos entendidos, os Açores seriam o vestígio do famoso Continente Perdido, engolido por ciclópica convulsão terrestre. Encontra-se uma surpreendente beleza, contrastes, paisagens e espetáculos inéditos, nestas 9 ilhas, nas suas lagoas fumegantes, nos seus vulcões extintos, nas suas estradas planas, nos seus riberros amenos e nas suas serras escarpadas!

A agricultura, a indústria transformadora e o comércio são as actividades que empregam maior número de habitantes das ilhas.



DISTRITO DE ANGRA DO HEROÍSMO

O distrito de Angra do Heroísmo tem uma população de 90 000 habitantes e uma área de 703 km². A emigração tem vindo a diminuir com o «25 de Abril»; recorde-se que o número de emigrantes açorianos nos Estados Unidos é bastante elevado.

Em relação ao ensino, no ano lectivo de 73/74 existiam 175 estabelecimentos, 530 professores e

29 cantinas escolares, tendo-se matriculado 12 065 alunos.

DISTRITO DA HORTA

A população do distrito da Horta, ronda os 50 mil habitantes.

Em 1974, ano em que emigraram 1100 pessoas exerciam clínica 14 médicos de clínica geral e especialistas, havendo em todo o distrito um total de 43 estabelecimentos de saúde.

Para 5595 alunos matriculados, o ensino era ministrado por 222

professores, em 89 estabelecimentos de ensino.

DISTRITO DE PONTA DELGADA

A população do distrito era, em 1974, de 160 mil habitantes, tendo emigrado 8252 pessoas.

Nesse ano exerciam clínica 46 médicos, havendo em todo o distrito 116 estabelecimentos de saúde.

Para 31 330 alunos matriculados, havia 1201 professores em 242 estabelecimentos de ensino.

FAÇA DAS SUAS FÉRIAS PARTICIPAÇÃO VISITE UMA DAS 2000 COOPERATIVAS DE PORTUGAL

Se o leitor tiver tempo, sugerimos-lhe nestas férias de Verão que se inteire do funcionamento das Cooperativas em Portugal. Através de contactos com os trabalhadores agrupados em cooperativas, poderá certificar-se da importância desta experiência para o Povo Português. De vários géneros — desde as cooperativas de produção ou consumo, passando pelas culturais até às Unidades Colectivas de Produção Agrícola (estas sobretudo no Alentejo) — é fácil e possível dar «uma saltada» ou mesmo passar um dia numa delas. Dado que são numerosas (mais de 2000) e distribuídas praticamente por todo o País, mencionamo-las ao longo das páginas deste número na rubrica «Esta é a nossa Terra». Para informações mais detalhadas, há uma organização que coordena os trabalhos das cooperativas, à qual poderá dirigir-se:

FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

Largo da Graça, 82 - 1.º Frt. Esq.º — LISBOA

EMISSÕES DE RÁDIO PARA PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

RÁDIO LIBERDADE

Através do seu rádio em onda curta pode estar sempre bem informado acerca do que se passa no nosso País. E é importante saber as notícias da sua terra, da sua região, conhecer as transformações que se vão operando... para amanhã, quando voltar a Portugal, não se sentir longe dos seus. Oíça as notícias do País.

Horário de emissão — de 2.^a a sábado, das 21 h às 22 h,
ao domingo, entre as 13 e as 14 h
Banda — onda curta (SW)
Comprimento de onda — de 2.^a a sábado, em 31 014 metros
aos domingos, em 49 metros

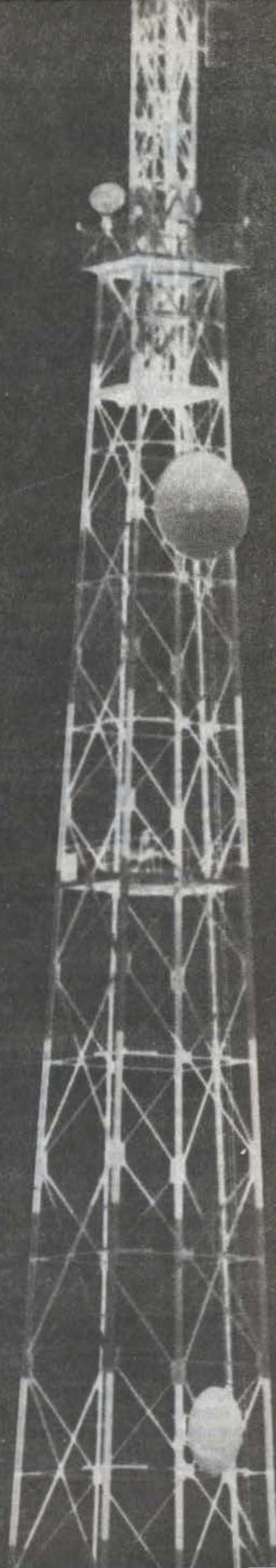
Noticiários:

Regional e Nacional — de 2.^a a sábado, às 21 h e 15 m
Estrangeiro e Desporto — de 2.^a a sábado, às 21,30 h

Há ainda

Revista da semana — aos domingos, às 13,30 h
Um programa infantil — aos domingos, às 13,15 h
Um programa de higiene alimentar — às sextas-feiras, às 21,15 h
e um **suplemento** que é um resumo do que se passa no dia-a-dia.

Entre as rubricas e os noticiários, transmite-se diariamente música portuguesa, alternada com informações técnicas da S.E.E. e ainda respostas às cartas dos emigrantes.



RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E PARA AS ASSEMBLEIAS REGIONAIS DOS AÇORES E DA MADEIRA

Tal como tínhamos prometido no número anterior (executado em tempo que não nos permitiu informações mais correctas e pormenorizadas sobre o assunto) inserimos hoje os resultados finais das eleições para a Presidência da República e para as Assembleias Regionais dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Salvo alguns incidentes sem grande expressão, as eleições para a Presidência da República decorreram em boa ordem, demonstrando os Portugueses mais uma vez o civismo de que já tinham dado provas nos anteriores actos eleitorais (em 25 de Abril de 1975 para a Assembleia Constituinte, e um ano depois para a Assembleia da República).

Um facto apenas viria a ensombrar a campanha eleitoral: o impedimento do candidato almirante Pinheiro de Azevedo, acometido de doença súbita (ataque cardíaco) pouco depois de uma conferência de Imprensa na cidade do Porto, e da qual resultou o seu internamento num estabelecimento hospitalar daquela cidade. À altura em que fechamos esta edição o estado de saúde de Pinheiro de Azevedo tem conhecido alguns progressos, muito embora os diagnósticos médicos continuem a ser reservados.

A afluência às urnas para a eleição do Presidente da República foi inferior (24,58 % de abstenções) à verificada para as eleições legislativas (16,7 %). Para além de outros factores menores,

pode dizer-se que esta diferença se fica a dever, sobretudo, à exaustão dos eleitores pela proximidade dos actos eleitorais e pelo constante ritmo da vida política portuguesa. Tendo ainda na devida conta, por outro lado, o facto de os diversos partidos políticos, se bem que apoiantes de algumas das candidaturas, não se terem empenhado «a fundo» nas campanhas, e que muitos dos possíveis eleitores, dada a época do ano, se encontravam já em período de férias, poderá dizer-se que a resposta dos portugueses constituiu mais uma grande vitória para a consolidação do processo democrático.

Nos Açores e na Madeira, as eleições para as respectivas Assembleias Regionais (efectuadas simultaneamente com as presidenciais e cujos resultados definitivos também inserimos), decorreram igualmente sem incidentes graves. A entrada em funcionamento das Assembleias Regionais e a nomeação do Ministro da República em cada um dos arquipélagos permitirá aos seus habitantes iniciarem a etapa decisiva para o progresso económico e social a que têm direito.

ALGUNS DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO GENERAL RAMALHO EANES

António dos Santos Ramalho Eanes nasceu em Alcains (Castelo Branco) em 25 de Janeiro de 1935, filho de D. Maria do Rosário Ramalho e de Manuel dos Santos Eanes.

Casado com D. Maria Manuela Duarte Neto Portugal, tem um filho de quatro anos, Manuel António Neto Portugal Ramalho Eanes.

Completado, em Castelo Branco, o Curso Geral dos Liceus, assentou praça, como voluntário, em 15 de Outubro de 1953, na Escola do Exército, sendo promovido a Alferes de Infantaria em 4 de Agosto de 1957, e, sucessivamente, a Tenente (1959), Capitão (1961), Major (1973, tendo, entretanto, sido graduado naquele posto em 1970), e Tenente-coronel (1974). Por ter sido escolhido para o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército, foi graduado em General de quatro estrelas em 6 de Dezembro de 1975.

Serviu, em comissões de serviço, no Estado da Índia (1958 a 1960), em Macau (1962), em Moçambique (1964 e 1966 a 1968), na Guiné (1969 a 1971) e em Angola (até Abril de 1974).

Além do curso da Escola do Exército, que completou em 1956, obteve diplomas de curso em Métodos de Instrução (1961)

e instrutores de Educação Física, frequentando igualmente estágios de Guerra Subversiva, no CIOE (1962), de Acção Psicológica, no IAEM (1969), e de Actualização para Oficial Superior (1973).

Frequentou, ainda, a Faculdade de Direito de Lisboa e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Na vanguarda do movimento de consciencialização da parte sã das Forças Armadas que havia de dar origem à acção libertadora do 25 de Abril de 1974, Ramalho Eanes distinguiu-se já ao encabeçar, em 1973, o movimento de protesto contra a farsa do Congresso dos Combatentes, sendo também saliente a sua presença em movimentos de reivindicação de carácter profissional que desbravariam caminho para a tomada de consciência de largas camadas de jovens oficiais.

Encontrando-se em Angola quando do 25 de Abril de 1974, foi pouco depois chamado a Portugal e nomeado para a "Comissão ad-hoc" para os meios de Comunicação Social, sendo em seguida designado, como homem de confiança do MFA, para director de programas da RTP.

Na sequência dos acontecimentos de 28 de Setembro é nomeado, presidente

do Conselho de Administração da RTP, funções que aceitou sob condição de continuar a receber apenas o seu vencimento de major, e nas quais, pela sua acção firme, isenta e plenamente identificada com os ideais do 25 de Abril, granjeou o respeito e a estima dos trabalhadores, daquela casa, a ponto de os mesmos terem sabido assumir, com frontalidade e coragem, uma atitude de homenagem e desagravo quando, em 11 de Março, as forças que então se apropriaram do processo político-militar o acusaram de implicação nos acontecimentos.

Conhecedor da acusação que sobre ele impedia, pediu imediatamente a demissão e exigiu um rigoroso inquérito à sua actuação, não aceitando qualquer dos importantes cargos que entretanto lhe foram sendo propostos enquanto não foi publicamente reconhecida a sua razão.

Obtida a reparação que exigia, e entretanto promovido a Tenente-coronel, é colocado no Estado-Maior General das Forças Armadas.

Um dos primeiros assinantes do "Documento dos Nove", prepara, com um escol de oficiais, os planos necessários para a contenção (já então tida como inevitável) do aventureirismo pseudo-revolucionário que avassalava o País. É nessa qualidade que, quando o 25 de Novembro, surge, discreto como sempre, como o principal responsável

AÇORES

Partidos	Votos	Dep.
PPD	59 310	27
PS	36 207	14
CDS	8 327	2
PCP	2 261	—
MRPP	554	—
MES	168	—

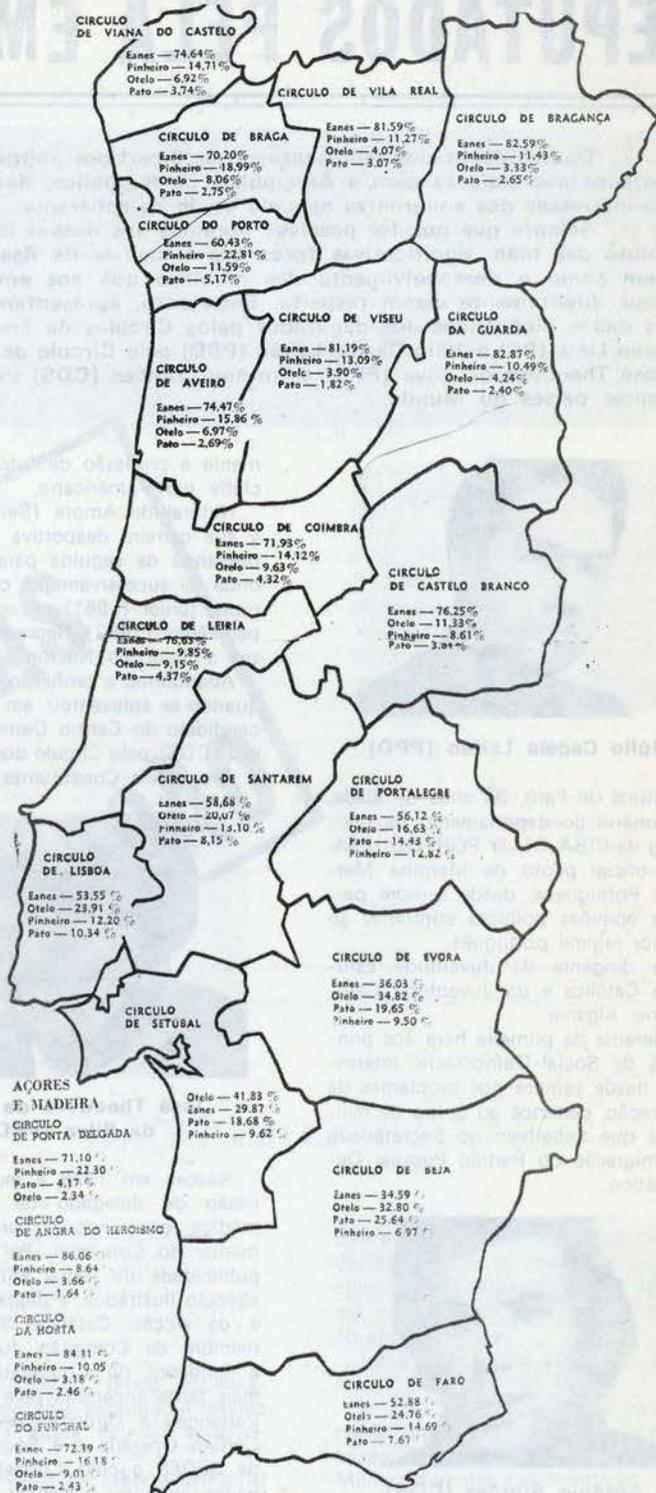
MADEIRA

Partidos	Votos	Dep.
PPD	64 444	29
PS	23 968	8
CDS	10 177	2
UDP	3 263	2
PCP	2 099	—
MRPP	357	—

pelo planeamento e execução de um esquema de operações militares que, envolvendo efectivos superiores aos empenhados no 25 de Abril de 1974, permitiram frustrar os intentos golpistas com um mínimo de perturbação e fusão de sangue.

Coroadas de êxito as acções militares, passou então, aceitando-o com a tranquila consciência de um dever a cumprir, a desempenhar as funções de Chefe do Estado-Maior do Exército para que foi escolhido pelos camaradas, empenhando-se em "fazer do Exército uma instituição nacionalmente prestigiada e intimamente ligada ao povo que deve servir", conforme afirmou no acto de tomada de posse daquelas elevadas funções.

Pouco antes, após prestigiante contacto com os político-militares europeus na reunião da NATO em Bruxelas e após ter denunciado, com frontalidade sóbria, recentes e obscuras manobras, o general Ramalho Eanes afirmou em Santarém aquilo que se pode definir como o cerne do seu programa se investido nas funções de Presidente da República; "O povo português terá a sua democracia. E não haverá ditadura que consiga impôr-se-lhe".



DEPUTADOS PELA EMIGRAÇÃO

Quatro deputados representando os 3 partidos políticos mais votados nas eleições para a Assembleia da República, defenderão os interesses dos emigrantes naquele órgão de soberania.

Sempre que nos for possível, daremos aos nossos leitores o relato das mais significativas fases dos trabalhos da Assembleia, bem como o desenvolvimento das matérias que aos emigrantes mais directamente dizem respeito. Entretanto, apresentamos hoje os dados biográficos dos deputados pelos Círculos da Emigração: João Lima (PS) e Júlio Cacela Leitão (PPD) pelo Círculo da Europa, José Theodoro da Silva (PPD) e António Simões (CDS) pelos restantes países do Mundo.



Júlio Cacela Leitão (PPD)

Natural de Faro, 33 anos de idade, funcionário do departamento de marketing da CIBA-GEIJI PORTUGUESA.

Ex-oficial piloto da Marinha Mercante Portuguesa, desde sempre partilhou opiniões políticas contrárias ao anterior regime português.

Foi dirigente da Juventude Estudante Católica e da Juventude Católica no Algarve.

Aderente da primeira hora aos princípios da Social-Democracia, interessado desde sempre nos problemas da emigração, pertence ao grupo de militantes que trabalham no Secretariado da Emigração do Partido Popular Democrático.



António Simões (CDS)

Ex-Internacional do Benfica, António Simões da Costa exerce actual-

mente a profissão de futebolista num clube norte-americano.

Natural de Amora (Seixal), iniciou a sua carreira desportiva no Almada, passando de seguida para o Benfica, onde foi sucessivamente campeão europeu júnior (1961) e campeão europeu sénior (1962). Representou 46 vezes a Selecção Nacional de Futebol.

Abandonou a profissão em Portugal quando se apresentou, em 1975, como candidato do Centro Democrático Social (CDS) pelo Círculo dos Emigrantes à Assembleia Constituinte.



José Theodoro de Jesus da Silva (PPD)

Nasceu em 1929 e exerce a profissão de delegado de propaganda médica, possuindo o curso Complementar do Comércio. Foi director de publicidade do jornal «Século» e do «Século Ilustrado», e dirigente da JOC e da Acção Católica Operária. Foi membro da Comissão Justiça e Paz e fundador da Cooperativa Pragma, mais tarde encerrada pela PIDE-DGS. Pertenceu à Direcção do Centro de Cultura Operária e é Sócio Fundador da SEDES a cujo Conselho Coordenador veio a pertencer. Foi eleito em 1969 Presidente do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica. Participou como observador no I Con-

gresso da Confederação Mundial do Trabalho, no Luxemburgo. Estagiou em Cooperativas na Bélgica e na Suíça e frequentou o curso de Organização e de Gestão de Cooperativas. Colaborou nos jornais «O Trabalhador», «Juventude Operária» e «Voz do Trabalhador». Estava entre os primeiros elementos que decidiram fundar a FDT — Força Democrática do Trabalho. No Partido Popular Democrático, fez parte da Comissão Central de Admissões, da I Comissão Política e do Conselho Disciplinar. Foi Secretário-Adjunto e é actualmente, membro do Conselho Nacional. Representou o Círculo da Emigração nos trabalhos da Assembleia Constituinte.



João Lima (PS)

Nasceu em Viseu em 23 de Maio de 1940, ali tendo feito os seus estudos secundários. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, passou a exercer advocacia na sua terra natal até 1975, data em que, devido aos acontecimentos de 25 de Abril, abandonou a sua profissão para se dedicar à vida política.

As suas actividades políticas datam de 1958, altura em que participou activamente na campanha do General Humberto Delgado.

Tendo participado na crise académica de 1962 em Coimbra, veio a colaborar em todas as acções da Oposição Democrática, sendo membro fundador da Acção Socialista Portuguesa, donde transitou para o Partido Socialista.

Candidato a Deputado pelo Círculo de Viseu, foi eleito para a Assembleia Constituinte em 25 de Abril de 1975, ali tendo desenvolvido intensa actividade. Em Outubro do mesmo ano deixa estas funções para se ocupar do cargo de Chefe de Gabinete do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.



REGULARIZAÇÃO DA SITUAÇÃO MILITAR

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 504/76, de 1 de Julho, todos os indivíduos que se tenham constituído em situação militar irregular até ao dia 2 de Maio de 1974, sendo compelidos ou refractários, ou até ao dia 9 de Outubro de 1974, sendo desertores, poderão proceder

à sua regularização, sendo dispensados da inspecção e passando à reserva territorial na altura da sua apresentação.

O alistamento na reserva territorial obriga ao pagamento de uma taxa de regularização, cuja anuidade é de 600\$00, a qual é paga durante o ano

civil a que respeita. As anuidades são devidas desde o ano em que foi constituída a situação militar irregular até ao ano em que se completam 45 anos de idade.

Estas disposições produzem efeitos até 31 de Março de 1977.

A não regularização da situação militar terá como consequência a aplicação das normas da Lei do Serviço Militar referentes aos desertores, refractários e compelidos, designadamente a sua classificação de apto para o serviço nas forças armadas.



CONTA DE DEPÓSITO DE EMIGRANTES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As contas de emigrantes em moeda estrangeira são constituídas pelos prazos de 6 meses e 1 ano, só podendo ser seus titulares os emigrantes portugueses residentes no estrangeiro há mais de seis meses.

Estas contas só poderão ser constituídas com um depósito inicial a que corresponda um contravalor em escudos não inferior a 10 000\$00 e podem ser creditadas com os fundos remetidos do estrangeiro, através do sistema bancário e expressos na moeda em que for constituído o depósito, com os valores representados por notas estrangeiras e outros meios de paga-

mento sobre o exterior de que os titulares das contas sejam portadores quando se encontram temporariamente em Portugal (ou por intermédio de quem os represente) e, ainda, pelos juros incorporados nos respectivos depósitos a prazo.

Os juros serão capitalizados no fim do prazo do depósito na moeda em que o mesmo foi constituído ou, então, serão convertidos em escudos, para efeitos de levantamento, à cotação oficial do dia do vencimento do depósito. Se o depositante desejar a capitalização, deverá declará-lo antes do vencimento do prazo; nada declarando,

os juros serão convertidos em escudos e depositados em conta à ordem.

Os saldos das contas de depósito de emigrantes poderão ser levantados, na data do vencimento, total ou parcialmente, mediante declaração feita até à data do vencimento do depósito. A liquidação será feita em escudos. No caso de nada declarar, o depósito será automaticamente renovado.

Nalgumas condições, os levantamentos poderão ser efectuados antes da data do vencimento dos depósitos.

Se, por virtude dos levantamentos, o depósito restante for inferior a 10 000\$00, este saldo será convertido em escudos e passará a constituir um depósito à ordem.

CARTAS DE CONDUÇÃO

«No intuito de facilitar aos portugueses residentes no estrangeiro a obtenção de carta de condução em Portugal, foi estabelecido pelas autoridades competentes que durante os próximos meses de Julho, Agosto e Setembro de 1976 se retomasse, a título experimental, a prática de marcar preferencialmente os

respectivos exames a emigrantes.

Assim e sem pagamento de qualquer taxa suplementar, poderão os emigrantes, através das escolas de condução ou instrutores habilitados requerer, com a antecedência mínima de 8 dias, os seus exames de condução a efectuar, exclusivamente, nas Direcções e



Secções de Viação de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Faro e Aveiro.»

(Nota da Secretaria de Estado da Emigração)

DELEGADOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA EMIGRAÇÃO (S.E.E.) NO EXTERIOR

Os emigrantes podem contactar com a Secretaria de Estado da Emigração, através das suas delegações, para todo o tipo de informações de que necessitem, e ainda para darem sugestões e críticas. Indicamos as moradas e os nomes dos delegados que trabalham nas delegações:

ALEMANHA

Maria Celeste de Almeida Marques de Sá

Delegação da S.E.E. — Consulado - Geral de Portugal
4000, DÜSSELDORF
Graf-Adolf-Strasse 16

Luís Manuel Taveira Alves Carpinteiro

Delegação da S.E.E. — Consulado - Geral de Portugal
2000, HAMBURGO 36
Gaensemarkt 21-23

BÉLGICA

Joaquim Martins

Delegação da S.E.E. — Embaixada de Portugal em Bruxelas
71, Rue Joseph II,
1040 BRUXELLES

BRASIL

Jaime Conde

Delegação da S.E.E. — Consulado - Geral de Portugal

Av. Presidente Vargas, 62-2.º e 3.º
RIO DE JANEIRO

CANADÁ

José Carlos Ferreira e Sousa

Delegação da S.E.E. — Consulado de Portugal
159, Bay Street — Suite 520
TORONTO, ONTÁRIO

Ilídio Guerra

Delegação da S.E.E.
4920 Boulevard Maisonneuve
W suite 405
MONTREAL 215 P.Q.

FRANÇA

Áurea Ivette Silva Rocha Vieira da Silva

Delegação da S.E.E. — Consulado - Geral de Portugal
180, Rue de Créqui
69003 LYON

Henrique Albergaria

Delegação da S.E.E. — Consulado

de Portugal
29, Rue Wulfran-Puget
13008 MARSEILLE

Delegação da Secretaria da Emigração

6, Passage Dombasle
75015 PARIS

João de Deus

Delegação da S.E.E. — Consulado - Geral de Portugal
10, Avenue d'Alsace
67000, STRASBOURG

INGLATERRA

Maria Emília Monjardino

Delegação da S.E.E. — Silver City House
62 Brompton Road, 3rd floor
LONDON SW3 LBJ

LUXEMBURGO

Delegação da S.E.E. — Secção Consular da Embaixada de Portugal

13, Rue d'Oradour
LUXEMBOURG-VILLE

VENEZUELA

Fernando Alves

Delegação da S.E.E. — Consulado - Geral de Portugal
Av. Lhama Colinas de Belmonte
Quinta Luz e Antonieta, apartado 3349
CARACAS

FRANÇA

FESTIVAL DA EMIGRAÇÃO

De 17 de Setembro a 17 de Outubro realizar-se-á nas cidades de Lille, Roubaix e Tourcoing, um *Festival da Emigração* organizado pela A. P. T. E. (Ajuda à Promoção dos Trabalhadores Estrangeiros), que engloba diversas iniciativas de associações e organizações de emigrantes de diversas nacionalidades, entre as quais destacamos: Art et éducation, Association des travailleurs Africains de la Métropole Nord, Boutique du Monde, Centre d'étude et d'action sociale, Centre Espagnol, Centre Portugais, CFDT, Comité Catholique contre la faim et

pour le développement, Comité Solidarité Chili, Croissance des Jeunes Nations, L. A. B. E., Mouvement travailleur arabe, Service Civil International, Service de Coopération Nord-Pas-de-Calais.

Numa circular são divulgados os objectivos deste *Festival*:

- Permitir aos trabalhadores estrangeiros conservarem a sua identidade cultural, contra toda a tentativa de assimilação desenvolvida pelos respectivos países de recepção;
- Fazer com que o Festival cons-

titua uma jornada de solidariedade entre trabalhadores emigrantes e trabalhadores franceses;

- Apoiar as reivindicações dos trabalhadores emigrados;
- Sensibilizar a população francesa para os problemas da emigração e países do Terceiro Mundo;
- Denunciar os mecanismos da política internacional que visa esvaziar os países do Terceiro Mundo em favor dos países capitalistas e das grandes multinacionais;
- Apoiar o combate nacional dos povos contra os regimes colonialistas e fascistas;
- Fomentar com este Festival uma verdadeira animação popular que permita tornar-se, no futuro, numa expressão de solidariedade e de conhecimento recíproco de diversas culturas.



A *Prevenção Rodoviária Portuguesa*, enviou à imprensa, uma carta especialmente dirigida aos emigrantes portugueses que regressam ao País de férias.

Caro Amigo:

Tal como aconteceu em anos anteriores, aqui estamos a dizer-lhe que esperamos por si, dentro em breve, no nosso País...

Sabemos que está no estrangeiro para trabalhar e economizar o máximo no menor tempo possível, para que o regresso definitivo se verifique bem depressa. Compreendemos, por isso, que durante o ano não sobre o tempo para passear de automóvel. Não nos leve portanto a mal que lhe recordemos algumas regras de segurança rodoviária, para que a vossa viagem se processe sem acidentes. Procure cumprilas integralmente:

— Antes de partir, mande proceder a uma revisão do seu carro. Custar-lhe-á dinheiro, é certo, mas viajará com mais segurança. Não se esqueça de verificar o estado dos pneus. Lembre-se de que, no Verão, com a acção do calor e em longos percursos, podem sofrer qualquer precalço.

— Verifique se a bagagem a transportar não será dema-

siada e se a que vai no interior do automóvel não lhe tirará a visibilidade ou lhe dificultará as manobras e os movimentos. Será preferível gastar um pouco mais de dinheiro e despachar, por caminho de ferro, parte da bagagem.

— Se tem cinto de segurança, utilize-o sempre.

— Durante a viagem durma o mínimo de seis horas em cada noite.

— Após cada duas horas de condução, descanse, ao menos, 5 minutos. Saia do automóvel e faça um pouco de exercício.

— Não conduza com o estômago vazio nem coma demasiado. É aconselhável comer frequentes vezes, mas pouco de cada vez.

— Faça o possível por não ingerir bebidas alcoólicas durante a viagem.

— Não abuse do café nem do tabaco.

— Conduza sempre a uma velocidade adequada. Não se deixe iludir pela miragem de que a velocidade elevada encurtará o tempo de viagem. Quanto mais elevada for a velocidade, maior é o perigo que corre.

— Nunca ultrapasse em curvas de pouca visibilidade nem em lombas.

— Circule, sempre, o mais possível à direita (se a viagem

tem início em Inglaterra, conduza, nesse país, o mais possível à esquerda).

— Respeite rigorosamente todos os sinais de trânsito. Recorde-se de que os sinais triangulares, de orla vermelha, significam perigo; os circulares, vermelhos, significam proibição; e os circulares, azuis, indicam obrigação. Lembre-se de que o sinal de STOP obriga sempre a parar. Recorde-se de que um traço contínuo no pavimento proíbe, porque é perigosa, a passagem para a outra faixa de rodagem. E muita atenção aos sinais luminosos e aos dos agentes reguladores de trânsito.

Tenha bem presente, *Caro Amigo*, que nesta época do ano o trânsito é extraordinariamente intenso e que apenas a muita prudência lhe permitirá chegar sem acidente. Lembre-se de que os seus familiares e amigos esperam por si e avalie o desgosto que lhes daria, se um acidente roubasse o prazer de o abraçarem.

Durante a viagem recorde-se desta carta e creia que foi por muita amizade que lhe escrevemos.

Uma óptima viagem e umas boas férias são os maiores desejos da

Prevenção Rodoviária Portuguesa

LIMITES DE VELOCIDADE NAS ESTRADAS

O Ministério dos Transportes e Comunicações alterou os limites de velocidade máxima instantânea, a partir de 15 de Junho.

A partir desta data a velocidade máxima instantânea permitida para os motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque é de 90 km/h fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-

-estradas, em que a velocidade máxima se fixa em 120 km/h.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos ao limite de velocidade máxima instantânea de 70 km/h, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei; todos os limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genericamente impostos pelo Código da Estrada.



EMPRÉSTIMOS A EMIGRANTES PARA CONSTRUÇÃO E COMPRA DE CASAS

O Conselho de Ministros aprovou um Decreto-Lei que institui o sistema de poupança-crédito de que somente podem beneficiar os emigrantes portugueses, e que tem por finalidade auxiliar a construção ou aquisição de prédios urbanos e a aquisição de prédios rústicos, quer portaria do ministro das Finanças.

Os referidos empréstimos serão garantidos por hipoteca sobre os imóveis.

O interessado na concessão do crédito, dadas as suas características especiais, é colocado na dependência da prova da prévia transferência para Portugal, através de qualquer instituição de crédito do Estado ou nacionalizada, de moeda estrangeira cujo contravalor em escudos, seja pelo menos igual ao montante do empréstimo solicitado, ou, na falta dessa transferência, a abertura pelo interessado

TABELA DE PREÇOS DOS ACTOS CONSULARES

A Secção Consular da Embaixada de Portugal no Luxemburgo tornou pública uma lista com a tabela de preços dos actos consulares que passaremos a transcrever:

TABELA DE PREÇOS

Actos consulares	Total francos belgas
Inscrição consular	Grátis
Passaporte individual	412\$50
Passaporte familiar (marido e mulher)	607\$50
Inclusão de filho no passaporte	97\$50
Pedido de adiamento militar	78\$00
Asento de nascimento (até 30 dias)	3\$00
Transcrição de casamento (até 60 dias)	100\$50
Asento de perfilhação ou legitimação	52\$00
Asento de óbito	22\$50
Certidão simples	21\$00
Declaração para aquisição ou perda de nacionalidade portuguesa	391\$50
Certificado de residência e outros	294\$00

de uma conta especial de depósito a creditar, durante os cinco anos posteriores à abertura da conta, exclusivamente com o produto em escudos de transferência de divisas ou de vendas directas de moedas estrangeiras, ou ainda com os juros vencidos a pagar pela instituição depositária.

As aquisições de prédios ou suas fracções autónomas efectuadas como os empréstimos previstos no diploma beneficiam da prerrogativa de isenção de sisa e os prédios ficam isentos, durante 10 anos, de contribuição predial.

Não carecem de qualquer autorização das exigidas na lei geral as operações de invisíveis correntes e capitais privados directamente relacionadas com a concessão de crédito, as aquisições de imóveis e as aberturas de contas previstas no diploma.

Este será revisto volvidos três anos sobre o início da sua vigência.

O esquema agora introduzido responde ao apego à terra natal e à confiança no futuro do país demonstrados pelos nossos emigrantes.



OS FAMILIARES RESIDENTES EM PORTUGAL TÊM ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA

A assistência médica e medicamentosa (em caso de doença e maternidade) é um direito que, em Portugal, têm os familiares dos trabalhadores emigrantes. Para conseguir este direito, basta que o trabalhador português em França faça o necessário junto da Caixa de Segurança Social francesa a que pertence. Isto é uma obrigação.

Depois disso, os familiares residentes em Portugal ficam com os mesmos direitos que os beneficiários dos trabalhadores portugueses inscritos na Segurança Social Portuguesa.

QUEM TEM DIREITO

Têm direito à assistência médica e medicamentosa os seguintes familiares residentes em Portugal:

— o cônjuge (marido ou esposa), desde que não seja beneficiário da Segurança Social portuguesa;

— os filhos (legítimos, naturais ou adoptivos) e os netos órfãos;

— os ascendentes (pais, avós, padastos e sogros), desde que não tenham direito à Segurança Social portuguesa nem possuam um rendimento mensal superior a 1400\$00 (ou 2800\$00 se se tratar dum casal).

COMO OBTER TAL DIREITO

Para ter direito à assistência médica e medicamentosa, o trabalhador deve dirigir-se à Caixa de Segurança Social a que pertencer e pedir-lhe o **atestado para a inscrição das famílias (formulário SE-139-07)**.

Na região parisiense, trata-se da Caixa de Segurança Social das Rela-

ções Internacionais, 85, rue Charles Michels (perto da Gare de St. Denis) 93525 St. Denis Cedex 2, telefone: 820.61.05.

Na província, os Centros de Pagamento devem passar os formulários. Caso não o façam, o trabalhador deve exigir a direcção da Caixa regional e escrever para lá, ou ir lá, directamente.

DOCUMENTOS NECESSARIOS

Para que a Caixa de Segurança Social ou os Centros de Pagamento passem o **formulário SE-139-07**, é preciso apresentar os seguintes documentos:

- «carta» de Segurança Social;
- «carta» de «séjour»;
- os três últimos boletins de salário;
- «carta» de trabalho.

Se fizer o pedido por correio, deve enviar os seguintes elementos:

- 1 — **Atestado para a Caixa de**

Segurança Social, passado pelo patrão. Esse atestado é o CERFA 60/3227 que o patrão deve possuir, e tem de conter os dados seguintes: nome, direcção, número de Segurança Social, número da carta de trabalho e qualificação profissional do trabalhador; número de horas trabalhadas nos 3 últimos meses; nome e direcção do patrão, assim como a indicação da Caixa para onde envia as cotizações e o respectivo número.

2 — Além desse certificado, o trabalhador deve **juntar uma folha** com mais as seguintes indicações: nacionalidade, data e local de nascimento do trabalhador. Número e data da «carta» de «séjour». Indicar se é: solteiro, casado sem filhos, casado com 1 filho ou casado com 2 ou mais filhos. Direcção da família que, em Portugal, beneficiará da assistência médica.

QUE FAZER DO FORMULÁRIO

A Caixa entrega ao trabalhador um exemplar do formulário SE-139-07, devidamente preenchido e assinado.

Por sua vez, o trabalhador deve enviá-lo, imediatamente, para os familiares que residem em Portugal. Estes, por seu lado, devem-no entregar logo ou enviar para a **Caixa de Segurança Social e Abono de Família** do distrito em que habitam. Podem obter

a direcção na Câmara, no posto ou delegação clínica que estiver mais perto ou na Junta de Freguesia.

A Caixa Portuguesa, logo que receba o formulário, abre o direito à assistência médica e medicamentosa para os familiares do trabalhador, durante o período de 45 dias. Nesse espaço de tempo, pede aos familiares os documentos necessários para constituir o processo definitivo e prolongar o período de concessão dos direitos.

ONDE PODE FAZER O TRATAMENTO

Os beneficiários que se encontram em Portugal, têm que ir, segundo o acordo luso-francês de Segurança Social, à consulta da Caixa de Segurança Social portuguesa.

Se se for a um médico, clínica ou hospital particular, apenas se será reembolsado no caso de ter havido uma prévia autorização da Caixa.

CARTA MODELO (a mandar pelo correio)

MODÈLE D'UNE LETTRE POUR DEMANDER LE FORMULAIRE SE-139-07

Monsieur le Directeur,

En accord avec les dispositions prévues par l'Art. 16 de la Convention franco-portugaise du 29-7-1971 et par les articles 15 à 21 de l'arrangement administratif général, je vous prie de bien vouloir me faire délivrer et retourner, dans les plus brefs délais, l'ATTESTATION POUR L'INSCRIPTION DES FAMILLES, (formulaire SE-139-07), pour obtention des soins de santé pour les membres de ma famille demeurés au Portugal (ou revenant y résider).

Je rejoins une attestation (CERFA-60/3227) délivrée par mon employeur. Par ailleurs, je donne d'autres renseignements nécessaires:

- nationalité:
- date de naissance:
- lieu de naissance:
- numéro de la carte de séjour..... délivrée le à.....
- je suis célibataire — marié sans enfant — marié avec un enfant — marié avec deux enfants ou plus.
- adresse de la famille au Portugal (village, commune et district).

Abril/1975

Imp. pela Delegação de Paris da Secretaria de Estado da Emigração

AS CARTAS QUE SÃO ENVIADAS PARA A CAIXA DE SEGURANÇA SOCIAL, NÃO LEVAM SELO.

MUITO IMPORTANTE:

O FORMULÁRIO SE-139-07, PASSADO PELA CAIXA FRANCESA, SÓ É VÁLIDO DURANTE UM ANO. PARA NÃO DEIXAR CADUCAR OS DIREITOS DOS SEUS FAMILIARES QUE SE ENCONTRAM EM PORTUGAL, TEM DE O RENOVAR CADA ANO.

OS FAMILIARES, RESIDENTES EM FRANÇA E QUE VÃO PASSAR FÉRIAS A PORTUGAL, DEVEM, ANTES DE PARTIR, PEDIR O FORMULÁRIO SE-139-07 À CAIXA FRANCESA E FAZÊ-LO CHEGAR À CAIXA PORTUGUESA DO DISTRITO A QUE PERTENCEM. SE NÃO FIZEREM ISSO, NO CASO DE ADOECEREM OU DE TEREM UM DESASTRE EM PORTUGAL, NÃO ESTÃO COBERTOS E SUPORTARÃO TODAS AS DESPESAS. PEÇA O FORMULÁRIO ANTES DE PARTIR, NÃO ESPERE O ÚLTIMO MOMENTO.

28 **A CAIXA DOS MIGRANTES INFORMA**

I — ABONO DE FAMÍLIA (para os familiares dos emigrantes que residam em Portugal)

Começamos neste número a publicar, novamente, e de modo actualizado a lista dos DIREITOS em matéria social, que os familiares dos emigrantes têm. É importante que todos os que vivem no País e são familiares de emigrantes, no grau de parentesco abaixo indicado, conheçam estes direitos. Por isso pedimos aos leitores que os dêem a conhecer a outros amigos.

Quando no texto se escreve — **CAIXA CENTRAL** — trata-se da CAIXA CENTRAL DE SEGURANÇA SOCIAL DOS TRABALHADORES MIGRANTES, organismo que, em Portugal, é responsável pela aplicação das Convenções de Segurança Social, como pode ler no artigo publicado no número anterior.

O ponto II, a publicar no próximo número, tratará de ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA.

Para mais informações dirija-se à

CAIXA CENTRAL DE SEGURANÇA SOCIAL DOS TRABALHADORES MIGRANTES
Rua da Junqueira, 112 / LISBOA 3 / Telef. 045281/7

PAÍSES	ALEMANHA	BÉLGICA	ESPAÑA	FRANÇA	HOLANDA	LUXEMBURGO
FAMILIARES COM DIREITO	FILHOS: - legítimos - legitimados - adoptivos - ilegítimos (perfilhados pelo trabalhador) ENTEADOS: (a cargo do padrasto ou madrasta).	FILHOS: - próprios do trabalhador - comuns do trabalhador e do cônjuge - próprios do cônjuge do trabalhador	FILHOS: - legítimos - legitimados - perfilhados - adoptivos ESPOSA	FILHOS: - legítimos - legitimados - naturais reconhecidos - adoptivos do trabalhador ou do cônjuge ENTEADOS	FILHOS: - legítimos - legitimados - naturais - adoptivos ENTEADOS	FILHOS: - legítimos - legitimados - perfilhados - adoptivos NETOS - orfãos ENTEADOS
NÚMERO MÍNIMO DE DESCENDENTES	1	1	1	2	1	1
IDADE LIMITE DOS DESCENDENTES	18 anos Em formação escolar ou profissional ou inválidos - 27 anos.	14 anos estudantes - 25 anos inválidos - s/limite	18 anos inválidos-s/limite	15 anos inválidos- 20 anos	16 anos estudantes ou inválidos - 27 anos	14 anos estudantes - 24 anos inválidos-s/limite
DOCUMENTOS NECESSÁRIOS: (além do REQUERIMENTO que no caso da Holanda deve ser feito trimestralmente em impresso próprio pedido nas estações do correio holandesas). Em relação a qualquer dos países indicados terá de fazer novo requerimento sempre que a mudança da firma ou do local de trabalho implique mudança de Caixa.	PO emitido obrigatoriamente pela Caixa Central à qual, para o efeito, deverá ser remetido: - atestado da Junta de Freguesia comprovativo de que os descendentes são vivos. No mesmo deve constar a situação da esposa. - cédulas ou certidões de nascimento dos descendentes. - bilhete de identidade do trabalhador. - certidão de casamento. É muito importante que conste do atestado a situação da esposa. Se esta for beneficiária	B Port 28 emitido pela Junta de Freguesia ou pela Caixa Central.	PE 18 emitido pela Junta de Freguesia ou pela Caixa Central.	SE 139-25 emitido pela Junta de Freguesia ou pela Caixa Central.	PH 31 emitido obrigatoriamente pela Caixa Central a pedido da Repartição de Trabalho holandesa. Em relação ao atestado e restantes documentos seguir o indicado para a Alemanha. (Se a esposa for beneficiária activa ou pensionista da previdência portuguesa é ela que tem de requerer o abono).	PL 37 emitido pela Junta de Freguesia ou pela Caixa Central.
DO ATESTADO DE FAMÍLIA (Só é necessário o atestado da Junta)	e sempre que houver alterações no agregado familiar.	e sempre que houver alterações no agregado familiar.	e sempre que houver alterações no agregado familiar.	entre os meses de Novembro e Janeiro.	e sempre que a Repartição de Trabalho o solicitar.	e sempre que houver alterações no agregado familiar.
QUANTITATIVO MENSAL	1 descendente 10 DM 2 desc. 35 DM 3 desc. 95 DM 4 desc. 155 DM a partir do 5º desc. 70 DM cada	- Trabalhadores Meneiros: tabelas especiais - Trabalhadores salarizados em geral 500 frs. mensais ou 20 frs. diários	DESCENDENTES 250 pts. DEVIDE cada ESPOSA 375 pts.	2 descendentes - 112 frs. a partir do 3º desc. 56 frs cada	Varia em função do índice de salário na Holanda e do número de descendentes.	370 francos luxemburgueses por cada descendente.
MODO DE PAGAMENTO	Directamente ao seguro (ou através da Caixa Central em casos especiais)	Directamente à família	Directamente à família	Directamente à família.	Directamente ao seguro (ou à família em casos especiais)	A família através da Caixa Central.
RECLAMAÇÃO DE ABONOS EM FALTA	Directamente à Repartição de Trabalho que o abrange. Depois do regresso definitivo a Portugal: A pedido do trabalhador a Caixa Central poderá tratar do assunto. Para o efeito deverá ser indicado: - nome completo e data de nascimento do trabalhador - nº. de abono (Kindergeldnummer) - Repartição de trabalho que o abrangia. - nome e endereço da firma onde trabalhava. - meses em falta.	Directamente à Caixa de Compensação que o abrange. Depois do regresso definitivo a Portugal: directamente ou através da Caixa Central, se o preferir, à qual deverá indicar: - nome completo e data de nascimento do trabalhador. - endereço em Portugal. - nome da Mutualidade que o abrangia. - nome e endereço da firma onde trabalhava. - meses em falta.	procedimento idêntico ao da Bélgica. Só que o organismo competente é o Instituto Nacional de Previsão.	Em qualquer altura: directamente ao organismo francês devedor do abono ou através da Caixa Central à qual é necessário indicar: - nome completo do trabalhador e respectiva data de nascimento. - data da primeira entrada em França. - meses em falta. - nome e endereço dos patrões onde se encontra a trabalhar nos meses em falta com datas de entrada e saída nos mesmos. - data de nascimento dos descendentes. - morada actualizada dos descendentes em Portugal e nome da pessoa que os tem à sua guarda. - endereço do trabalhador em França no período dos abonos em falta.	Directamente ao "Raad van Arbeit" que o abrange. Depois do regresso definitivo a Portugal: se através da Caixa Central, indicar: - nome completo e data de nascimento do trabalhador. - endereço em Portugal. - nome e endereço da firma onde trabalhava.	Pode fazê-lo através da Caixa Central à qual deverá indicar: - nome completo e data de nascimento do trabalhador. - meses em falta. - nome e endereço da entidade patronal. - nº. de matrícula na Caixa de "Allocations".
PRESCRIÇÃO	6 meses quer para requerer quer para reclamar.	3 anos quer para requerer quer para reclamar		2 anos quer para requerer quer para reclamar	3 anos quer para requerer quer para reclamar.	1 ano quer para requerer quer para reclamar

CONHEÇA OS SEUS DIREITOS DE SEGURANÇA SOCIAL

CASAS DO POVO

Certamente todos os emigrantes têm conhecimento da existência de «Casas do Povo». Talvez haja, até uma na sua terra, para onde pagam quotas os seus pais, ou alguém de família. Mas, muitos não saberão para que serve a Casa do Povo.

Pensam que será apenas o local onde se vai ao médico e a receber pensões. No entanto ela pode e deve ser muito mais do que isso. Pode ser:

- o local de encontro dos seus sócios para em conjunto tomarem verdadeira consciência dos seus problemas comuns e, também em conjunto, tentarem resolvê-los;
- o local onde se passam, agradavelmente, alguns dos poucos momentos de descanso do trabalho duro do campo, e onde se aprende, e se ensina também, o que se sabe — um centro de recreio e de cultura.

Algumas Casas do Povo têm em funcionamento grupos de teatro, ranchos folclóricos, grupos desportivos, classes de ginástica, bandas, sessões de cinema, infantários, grupos de alfabetização, cooperativas, etc., como se indica nas páginas desta revista.

Mas para que ela seja realmente tudo isto é necessário que o povo assim o queira, quer desenvolvendo iniciativas próprias, quer exigindo aos organismos oficiais responsáveis uma maior assistência, para que a «Casa do Povo» seja realmente do povo e ao serviço do povo.

Damos a seguir uma lista dos direitos de Previdência e Assistência que correspondem às várias categorias de sócios.

CATEGORIAS DE SÓCIOS

1 — Efectivos (inscrição obrigatória)

- São os trabalhadores, por conta de outrém, das actividades agrícolas, florestais ou pecuárias, maiores de 18 anos ou chefes de família residentes na área de Casas do Povo.

2 — Contribuintes (obrigatório)

- São todos os que possuam propriedades rústicas, exploradas ou não, na área da Casa do Povo.

Nota: Estes sócios não têm quaisquer benefícios dos fundos de Previdência, podendo, no entanto, requerer a equiparação a sócio efectivo se reunirem condições para tal.

3 — Contribuintes equiparados a efectivos

- São os sócios contribuintes que pelo modo e nível de vida se não distinguem dos trabalhadores rurais assalariados.

4 — Outros beneficiários de inscrição obrigatória

- São os trabalhadores rurais, por conta de outrém, menores de 18 anos e que não sejam chefes de família, residentes na área das Casas do Povo.

5 — Beneficiários de inscrição facultativa

- Os que não são trabalhadores rurais e exercem qualquer actividade profissional por conta própria ou de outrém pela qual não devem ser obrigatoriamente inscritos na Previdência.

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS PELAS CASAS DO POVO

Assistência médica

- A sócios efectivos.
- A sócios contribuintes equiparados a efectivos.



- Outros beneficiários de inscrição obrigatória mencionada no n.º 4.
 - Outros beneficiários de inscrição facultativa (incluindo familiares).
- Todos eles têm também **assistência medicamentosa**: descontos nos medicamentos, análises, etc.

Subsídio de doença

- A sócios efectivos e a sócios contribuintes equiparados.

Subsídio de casamento (2000\$00)

- A sócios efectivos e a sócios contribuintes equiparados.

Subsídio de nascimento (1500\$00)

- A sócios efectivos e a sócios contribuintes equiparados.

Subsídio de maternidade (70\$00 por dia durante 3 meses)

- A sócios efectivos do sexo feminino e a sócios contribuintes equiparados do sexo feminino.

Subsídio de aleitação (250\$00 por mês durante 8 meses)

- A sócios efectivos do sexo feminino e a sócios contribuintes equiparados do sexo feminino.

Subsídio de funeral (2000\$00)

- A sócios efectivos, a sócios contribuintes equiparados e a beneficiários de inscrição facultativa.

Subsídio por morte (8000\$00)

- A sócios efectivos e a contribuintes equiparados do regime regulamentar (os que tenham pago quotas durante, pelo menos 3 anos depois de 1-1-71, data da entrada em vigor do Decreto 445/70).
- A beneficiários de inscrição facultativa (só a partir de 1-4-78).

Pensão de sobrevivência (valor mínimo 500\$00 por mês)

- Como no caso anterior: aos mesmos e nas mesmas condições.

Pensão de invalidez ou velhice

- Sócios efectivos e a sócios contribuintes equiparados.
- Beneficiários de inscrição facultativa (a estes últimos só a partir do Decreto 174-B, de 1-4-75 lhes foi concedido este direito, mas o referido Decreto estabelece também um prazo mínimo de 3 anos de pagamento de quotas para poderem receber as mencionadas pensões. Portanto, só a partir de 1-4-78.

- Aguarda-se para breve a saída de um novo Decreto que melhorará o Regime de Previdência para os trabalhadores rurais.
- Se precisar de mais esclarecimentos dirija-se pessoalmente ou por escrito à

Junta Central das Casas do Povo

Av. Visconde Valmor, 17 — LISBOA
ou aos seus Serviços Distritais, em cada capital de distrito do País.

A JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO POVO

- Edita o jornal mensal «POVO RURAL».
- Informa através do programa «POVO RURAL», todas as sextas-feiras, pelas 12.20 h na Radiodifusão Portuguesa (no programa «Sequência Dez Treze»).

A EMIGRAÇÃO

LITERATURA
PORTUGUESA



A EMIGRAÇÃO NA LITERATURA PORTUGUESA



FERREIRA
DE CASTRO

Drama de ontem e de hoje, a emigração portuguesa tem sido tema de inspiração para vários escritores. De Zurara e Camões a Fernando Namora e Miguel Torga, isto é, do século XV até aos nossos dias, inúmeras vezes a emigração tem estado presente nas letras portuguesas, geralmente numa perspectiva de intervenção, relacionando o fenómeno com a situação económica e social.

Das obras contemporâneas mais significativas, salienta-se sem dúvida a de um escritor consagrado nacional e internacionalmente: «Os Emigrantes», de Ferreira de Castro, publicado em Julho de 1928, há precisamente 48 anos.

Rendendo homenagem ao homem e à sua obra, mas sobretudo àqueles que a inspiraram — os emigrantes portugueses — iniciamos neste número, com a apresentação de alguns apontamentos sobre a vida e a obra de um dos nossos maiores escritores de todos os tempos, a publicação de alguns dos mais preciosos testemunhos sobre a emigração portuguesa.

Nascido em Ossela (Oliveira de Azeméis) a 24 de Maio de 1898, e falecido no Porto a 29 de Junho de 1974, Ferreira de Castro é o autor do romance «Emigrantes» a maior obra literária e testemunho humano sobre o drama da emigração que, ciclicamente, invade a vida do Povo trabalhador de Portugal. Em 1928 «Emigrantes» era publicado, mas não só o seu êxito se restringia a Portugal: no Brasil, Itália e Espanha o intuito da obra foi compreendido, despertando um movimento de simpatia no público leitor.

A que se deveu e deve o êxito da obra de Ferreira de Castro?

É que, para além do próprio valor literário do romance, estava a experiência humana daquele que o escreveu, estava o testemunho de crítica social ao problema do emigrante português que era no fundo o problema e o «romance de todos os emigrantes».

O tema da obra é simples como é de homens simples — operários e camponeses explorados — de que tratam todas as suas obras na generalidade.

Na obra de Ferreira de Castro existe, ao lado do relato flagrante da sordidez fria do sistema económico de desigualdades e injustiças que é o capitalismo, a luta do homem contra as prepotências e abusos desse mesmo sistema. O Povo não é utilizado pelo escritor como enfeite folclórico e etnográfico — como entretanto se fez moda entre os escritores do «Estado Novo» — mas sim como realidade em transformação, como Povo actuante que toma consciência da sua condição de escravo de um sistema económico, como indivíduo que, à sua maneira, limitado pela falta de perspectiva revolucio-

nária, acredita que pode, por vezes, sair do atoleiro de uma terra madrastra, lutando individualmente pela conquista da riqueza. A narrativa da odisseia do «Emigrantes», neste caso, desenha-se num quadro de pequenas e grandes ambições e egoísmos. Os seus «heróis» não são fabricados — mas sim pessoas simples que não podem deixar de ser influenciadas pelo meio ambiente, pela sociedade de exploração onde vivem e vivem. Daí os seus heróis tomarem consciência da fatalidade dos seus dramas, da derrota que implicam as tiradas do «salve-se quem puder», experimentando eles mesmos a saída individual: e é no decorrer das suas «aventuras» e desventuras, que vão tomando consciência de que individualmente, emigrando ou não, o seu problema — que é um problema repartido por centenas de milhares de outros homens também — não carece de uma saída individual, mas sim colectiva. A obra «Emigrantes» é para além da narrativa vivida por milhares e milhares de portugueses, uma questão nacional posta a nu em tom romancado!

Ferreira de Castro conhecia bem as causas, os seus antecedentes, as suas finalidades. Ele próprio fora emigrante e trabalhador.

Em 7 de Janeiro de 1911 embarcara no vapor «Jerôme» com destino a Belém do Pará, no Brasil, com uma carta de recomendação para um seu conterrâneo que lhe arranjará trabalho no seringal Paraíso, em plena selva do Amazonas: tinha pouco mais que doze anos de idade!...

Passou fome e sede. Viveu desnutrido, conheceu a solidão que provoca o afastamento da Pátria e dos seus. Em 1919 regressa a Portugal,

onde pensa enveredar pela carreira de jornalista.

Mas no País, a 28 de Maio de 1926, a ditadura do «estado novo» instaurava-se: Ferreira de Castro opôs-se ao fascismo, solidarizou-se com democratas presos e perseguidos. Para Salazar o escritor era comunista e por isso um perigoso agitador; no entanto este homem era impossível de definir politicamente por rótulos. A instrumentalização foi fenómeno porque nunca passou. As suas decisões tomaram sempre um carácter firme e inabalável, como por exemplo, a decisão de abandonar o jornalismo, como protesto contra a existência da censura fas-

cista. Desvinculado de partidos ou grupos políticos, foi fiel à sua condição de filho do Povo, de escritor do Povo, e essa qualidade era a que mais fundo doía ao regime deposto a 25 de Abril de 1974, manhã promissora a que o maior e mais conhecido escritor português de sempre, ainda assistiu.

Autodidacta, o seu saber «oficial» limitava-se à então chamada instrução primária. Toda a gama de conhecimentos adquiriu-a o escritor por mérito próprio; neste sentido em que se pode dizer que a vida o fez experiente e o estudo e esforço pessoal, fora de academias e universidades, enri-

queceu-se temperando-se na maior universidade de todas, a da condição humana, a da vida. Quase que podemos dizer que Ferreira de Castro é o Máximo Gorky da literatura portuguesa.

O êxito internacional de *Emigrantes* (1928), e *A Selva* (1930), com traduções sucessivas nos mais diversos países, fizeram de Ferreira de Castro o escritor profissional e vitorioso que discutidas limitações do seu estilo não embargam. Da sua bibliografia destaca-se ainda *A Volta ao Mundo* (1944), *A Lã e a Neve* (1947), *A Curva da Estrada* (1950), *A Missão* (1950) e *Instinto Supremo* (1967).

SOBRE OS «EMIGRANTES»

Em 1928, ano em que «Emigrantes» foi editado, os efeitos da revolução russa avassalavam e atemorizavam o capitalismo internacional. Uma onda de anticomunismo primário e de um conservadorismo feudal invadira a velha Europa e com ela Portugal — fazia sensivelmente dois anos que o golpe de estado fascista do 28 de Maio tinha aberto as portas à ditadura salazarista. Na Itália, Mussolini instalava-se no poder, na Alemanha os camisas castanhas de Hitler provocavam os primeiros distúrbios de monta na sua marcha para o poder. Vivia-se a lei da selva: os pobres eram esmagados pelos ricos, os fracos espezinhados pelos fortes.

«Emigrantes» não aparece a dizer somente alguma coisa de novo — do ponto de vista artístico — às letras portuguesas; inaugura um novo tipo de romance: a crítica social, o realismo. As personagens burguesas, cedem o lugar a operários e camponeses simples e de costumes rudes, que, rodeados pelo ambiente de desigualdades sociais, lutam desenquadrados e quantas vezes em condições desumanas pela sua própria afirmação enquanto que homens. «Emigrantes» é um livro ainda actual, pela denúncia das vicissitudes e anomalias que representa a própria emigração.

«Emigrantes» desmonta, sem rodeios,

friamente, e pela óptica popular, através daqueles que a vivem na pele — os emigrantes — a própria emigração, fenómeno com alguns séculos de existência entre nós, portugueses. Fenómeno a que continuam a estar sujeitos todos os homens despojados da posse da terra e de outros meios de subsistência dentro do contexto socio-económico onde nasceram e se fizeram adultos. A «Emigrantes» coube denunciar a situação a que se vêm reduzidos milhares de seres nos países onde impera a economia de mercado; denuncia a solução que todos os desempregados e trabalhadores em geral encontraram e ainda encontram para se subtraírem à situação de indivíduos que excederam o número de seres que o são apenas no sofrimento, no desemprego, na existência condicionada pelas necessidades de mão-de-obra dos grandes magnatas do capital. Os «Emigrantes» de Ferreira de Castro partem e regressam pobres, como de resto acontece na imensa e esmagadora maioria dos casos: regressam apenas proprietários de desilusões, de sonhos irrealizáveis, sempre sujeitos à exploração de agrários industriais ou comerciantes sem escrúpulos.

«Emigrantes» foi um tratado de denúncia política e económica nesse recuado ano de 1928, nesse ano em que a noite fascista se preparava para

FERREIRA DE CASTRO



EMIGRANTES

QUINTA EDIÇÃO ROMANCE QUINTESSA EDIÇÕES

invadir em trevas a Europa. Poderia ter sido um grito de alarme!

Mas ainda hoje, enquanto houver emigração e emigrantes, o romance «Emigrantes» nas suas linhas gerais é actual, implica que se lhe responda, que se lhe calem os males que ele aponta com precisão. «Emigrantes» ainda é a história real de uma parte — que não é pequena — do Povo de Portugal!

PREFÁCIO À 5.^A EDIÇÃO DE «EMIGRANTES»

«Os homens transitam de Norte para o Sul, de Leste para Oeste, de país para país, em busca de pão e de um futuro melhor.

Nascem por uma fatalidade biológica e quando, aberta a consciência, olham para a vida, verificam que só a alguns deles parece ser permitido o direito de viver. Uns resignam-se logo à situação de elementos superfluos, de indivíduos que excederam o número, no vegetal fisiológico duma existência condenada por milhentas restrições. Curvam-se aos conceitos estabelecidos de há muito, aceitam por bom o que já estava enraizado quando eles chegaram e deixam-se ir assim, humildes, apagados, submissos. E desloçam-se, e emigram, e transitam de continente a continente, de hemisfério a hemisfério. E dão a volta ao planeta, cada um com a sua esperança de redenção e todos com a ânsia de conquistar fortuna, porque todos eles compreendem que, dado como se apresenta a vida colectiva, só o dinheiro tem valor para satisfação de determinados prazeres e para assegurar, com o bem-estar familiar, a tranquilidade na velhice.

Mas em todo o mundo, ou em quase todo o mundo, vão encontrar drama semelhante, porque semelhantes são as leis que regem o aglomerado humano. Não esmorecem, apesar disso. Continuam a transitar de olhos postos na lumieira que a sua imaginação acendeu, enquanto os mais ladinos, aproveitando todas as circunstâncias favoráveis ou criando-as até, quando a esperteza é maior, fazem oiro com a ingenuidade dos ingénuos.

Eles continuam a transitar com uma Pátria no passaporte, mas, em realidade, sem pátria alguma, pois aquela que lhes é atribuída pertence apenas a alguns eleitos. Para eles, ela só existe quando nos quartéis soam as cornetas ou nas repartições públicas se recolhem tributos. É assim na Europa e é assim nos outros continentes.

Nasce o homem e se não dispõe de riqueza acumulada pelos seus maiores, fica a mais no mundo. Entra na vida — já se disse e é bem certo — como as feras nos antigos circos — para a luta! Luta para criar o seu lugar, luta contra os outros homens, luta pelas coisas mesquinhas e não pelas verdadeiramente nobres, por aquelas que contribuiriam para uma maior elevação humana. Para essas quase não há tempo na existência de cada um.

Transite ou não no planeta, a maioria perece durante a batalha, porque não se cuidou ainda de remover, conforme a mais clara inteligência e o mais digno sentimento, os obstáculos erguidos, primitivamente, pelo egoísmo do indivíduo — e que hoje constituem para a Humanidade, consoante a sua evolução, perene fonte de inquietações e de desditas inenarráveis.

Biógrafos das personagens que dir-se-á não terem lugar no mundo, imprimimos neste livro despreziosa história de homens que, sujeitos a todas as vicissitudes provenientes da sua própria condição, transitam duma banda a outra dos oceanos, na mira de poderem também, um dia, saborearem aqueles frutos de oiro que outros homens, muitas vezes sem esforço de maior, sem sair sequer de sua casa, colhem às mãos cheias.

O problema da emigração não é, porém, um problema-causa, mas consequência de outro mais profundo e mais vasto. Assim, sob a forma do primeiro, o nosso romance pretende dar a ideia do segundo. Contudo, este livro, escrito com humana simpatia, nem sempre foi compreendido no Brasil. Ao exame sereno sobrepôs-se a paixão rumorosa e como tal se manteve até que, espontaneamente, nobremente, vários escritores brasileiros extrairam do nosso trabalho o seu verdadeiro significado. De entre eles destacamos agora, em homenagem à sua memória, a grande e inolvidável personalidade de Humberto de Campos.

Estranhos às rivalidades e preconceitos que separam os povos, nós estimamos o Brasil como parte integrante da comunidade e estimamo-lo ainda particularmente, por acto de presença, por acção de convivência. Um longo período da nossa vida está ligado a esse imenso país. Está ligado por afectos vários e até pelo afecto que cada homem vota ao seu passado. Não temos lá, porém, nenhuma espécie de interesse. Não teríamos, portanto vantagem alguma em afirmar a nossa amizade pelo Brasil se ela, em realidade, não existisse. As nossas ideias e simpatias estão para além dos nacionalismos agressivos ou retóricos, venham de onde vierem.

Além disso, seria erro atribuir ao Brasil, ou à Argentina, ou à América do Norte, que têm uma organização social idêntica à de quase todos os outros países, responsabilidades especiais pelos fracassos que alguns emigrantes possam sofrer nas suas ambições, tanto mais que é verdade não estar preparada para a luta a maioria deles, constituída, em muitos casos, por pobres seres ignorantes que a Europa exporta diariamente. O drama é outro e é universal. Esses homens vão correr a sua aventura porque têm falta de pão ou porque se venceram, justamente, de que no mundo em que vivem só quem dispõe de oiro tem direito às expressões capitosas da vida. Em circunstâncias particulares, são ainda iludidos por outros homens, que os exploram na sua própria terra, afirmando à ingenuidade deles que, mesmo assim rudes, mazorros, primários, encontrarão, neste e naquele trecho do planeta, fabulosas riquezas. E eles partem, então, fascinados pela miragem. Se culpas houvesse de estabelecer, à Europa as debitaríamos em primeiro lugar.

Tudo isto, porém, são simples ramos de gente, milenário e carcomido tronco, cuja sombra os homens andam agora a examinar, preocupados com o espaço que ela ocupa.

Pela nossa parte, ao revermos cuidadosamente, esta reimpressão de «Emigrantes», procuramos deixar nitido, para além do problema da emigração, o problema fundamental — o de hoje, o de ontem, o de sempre.»

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

Como a gasolina aumentou, as "voltas turísticas" ficam mais caras. Mesmo assim, pondo a imaginação a trabalhar, é sempre possível dar "um passeio agradável". É por isso que apresentamos estas idas ao Alentejo, ao Algarve ou ao Minho, e os pontos interessantes a visitar.



UMA IDA AO ALENTEJO

Portalegre (Castelo do Almoudrol, Castelo de Vide, Marvão, Catedral e Museu de José Régio), Campo Maior, Elvas, Estremoz (pousada), Vila Viçosa (mosteiro das Chagas, Palácio, Castelo), Monsaraz, Évora (Templo de Diana, Catedral, Capela dos Ossos, Biblioteca Pública, Igreja de S. Francisco, Pousada dos Lóios), Beja (antiga mesquita árabe, Convento de S. Francisco, Museu, Castelo), Moura (ponte romana), Santiago do Cacém, Sines (Castelo, casa onde nasceu Vasco da Gama), Setúbal, Portinho da Arábida, Sesimbra.

UMA IDA AO MINHO

Santo Tirso, Guimarães (Castelo, Palácio dos duques de Bragança), Pedras Salgadas, Vidago, Carvalhelhos, Chaves, Amarante, Serra do Gerês, Caniçada (Barragem e pousada de S. Bento), Braga (Catedral, casa dos Biscainhos, palácio do Raio, Bom Jesus, S. Meiro), Monção, Valença, Caminha, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Vila do Conde, Riba d'Ave.

UMA IDA AO ALGARVE

Setúbal (Capela do Corpo Santo, Museu Oceanográfico e Pousada de S. Filipe), Tróia, Miróbriga (ruínas romanas), Sines, Sagres, Praia do Alvor, Praia da Rocha, Portimão, Lagoa, Monchique (Caldas), Fóia (vista panorâmica de mil metros de altitude), Silves (Castelo, Catedral, Igreja da Misericórdia), Loulé (ruínas do castelo e Igreja da Misericórdia), Vilamoura (ruínas romanas), Faro (Museu Marítimo e Arqueológico), Santo António do Alto (vista panorâmica), Olhão, Tavira, Vila Real de S. António, Mértola, Beja.



SUGESTÃO PARA UM CAMINHO MAIS RÁPIDO...

Na intenção de facilitar a viagem de férias aos emigrantes vindos de França, apresentamos-lhes uma sugestão de itinerários e fronteiras a percorrer, com menor congestionamento de trânsito.

Para aqueles que entram em Espanha por Irun

- 1) Com destino ao Norte (Vila Verde da Raia ou Quintanilha):
 - Irun, Vitória, Burgos, Palência, Benavente, Verin, Vila Verde da Raia;
 - Irun, Vitória, Burgos, Valladolid, Zamora e Quintanilha;
- 2) Para os que seguem com destino ao Centro (Vilar Formoso):
 - Irun, Vitória, Burgos, Valladolid, Salamanca, Vilar Formoso;
- 3) Com destino a Lisboa ou Sul (Caia-Elvas):
 - Irun, Pamplona, Castejon, Soria, Madrid, Mérida, Badajoz, Caia;
 - Irun, Pamplona, Castejo, Soria, Madrid, Mérida, Rosal de la Frontera, Caia, ou por Ayamont-Vila Real de Santo António.

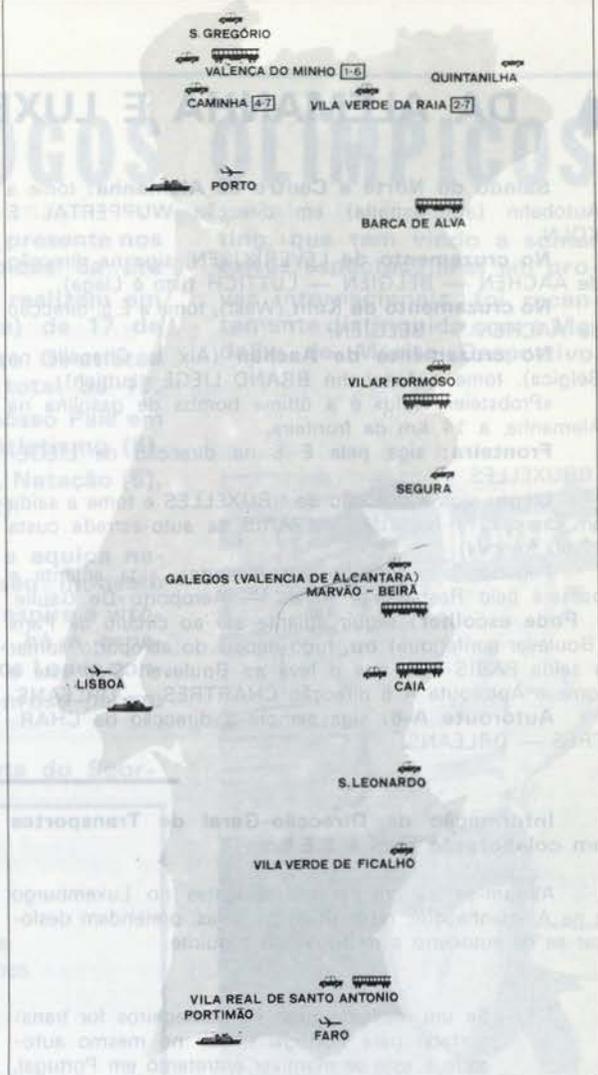
Para aqueles que entram em Espanha por Andorra ou La Junquera

- 1) Com destino ao Norte:
 - Zaragoza, Soria, Valladolid, Zamora, Quintanilha;
 - Zaragoza, Soria, Valladolid, Salamanca, Vila Formoso.
- 2) Com destino a Lisboa:
 - Zaragoza, Madrid, Mérida, Badajoz, Caia.
- 3) Com destino ao Sul:
 - Zaragoza, Madrid, Cordoba, Sevilha, Rosal de La Frontera ou Ayamonte, Vila Real de Santo António.

Informação da Direcção-Geral de Transportes em colaboração com a S.E.E.:

Avisam-se os emigrantes residentes em França que, no período de férias, pretendam deslocar-se de autocarro a Portugal, do seguinte:

- 1.º — Têm à sua disposição serviços directos com origem em Paris e Lyon com destino a Viana do Castelo, Lisboa e Lagos, servindo grande número de localidades e explorados, em colaboração, por empresas portuguesas, francesas e espanholas.
- 2.º — No caso de recorrerem ao aluguer de algum autocarro para os transportar, ou aos serviços oferecidos por qualquer outro transportador francês, este não poderá mais tarde voltar a entrar em Portugal para os ir buscar para a viagem de regresso.
- 3.º — Quer à ida, quer no regresso, convém que reservem com a maior antecedência os vossos lugares. Em Portugal devem dirigir-se para o efeito, às empresas concessionárias dos Transportes Internacionais por Estrada (INTERNORTE, Rua do Campo Alegre, n.º 17-2.º, Sala 5



- Porto: INTERCENTRO, Av. Casal Ribeiro, 18 a 24 — Lisboa: INTERSUL, Av. 5 de Outubro, 54 — Setúbal) ou a qualquer dos seus agentes autorizados, espalhados pelo País.
- 4.º — Chama-se a atenção para a existência de certos transportadores franceses que oferecem transportes para Portugal (inclusivamente de ida e volta) sem para tal estarem devidamente autorizados, quer pelas autoridades francesas quer pelas portuguesas, o que pode causar os maiores aborrecimentos, como aconteceu em anos anteriores, por os passageiros serem deixados sem ligações nas fronteiras, serem obrigados a diversos transbordos, e não serem assegurados os transportes de regresso, etc.
 - Para evitar esses riscos, no caso de não recorrerem aos serviços mencionados em 1.º, devem averiguar se os transportes em questão estão devidamente autorizados pelas autoridades francesas, que para o efeito têm delegação das autoridades portuguesas.
 - 5.º — Para qualquer informação ou reclamação poderão dirigir-se aos serviços de Fronteiras e Transportes da Secretaria de Estado da Emigração ou a qualquer das suas Delegações no estrangeiro.

DA ALEMANHA E LUXEMBURGO

Saindo do Norte e Centro da Alemanha: tome a Autobahn (auto-estrada) em direcção WUPPERTAL E KOLN.

No cruzamento de LEVERKUSEN, siga na direcção de AACHEN — BELGIEN — LUTTICH (isto é Liega).

No cruzamento de Koln (West), tome a E 5, direcção de AACHEN — BELGIEN.

No cruzamento de Aachen (Aix la Chapelle na Bélgica), tome a Autobahn BRAND-LIEGE (Luttich).

«Probsteier Wald» é a última bomba de gasolina na Alemanha, a 14 Km da fronteira.

Fronteira: siga pela E 5 na direcção de LIEGE-BRUXELLES.

Liège: siga a direcção de BRUXELLES e tome a saída em direcção a NAMUR — PARIS (a auto-estrada custa 17,50 francos).

Pagando a autoroute (auto-estrada): siga adiante e passará pelo Restaurante Relais — Aeroporto De Gaulle.

Pode escolher: seguir adiante até ao círculo de Paris (Boulevard periferique) **ou,** logo depois do aeroporto, tomar a saída PARIS-SUL que o leva ao Boulevard. Siga este e tome a Autoroute A-6 direcção CHARTRES — ORLEANS.

Autoroute A-6: siga sempre a direcção de CHARTRES — ORLEANS.

Informação da Direcção-Geral de Transportes em colaboração com a S.E.E.:

Avisam-se os emigrantes residentes no Luxemburgo e na Alemanha que, no período de férias, pretendam deslocar-se de autocarro a Portugal, do seguinte:

- 1.º — Se um mesmo grupo de passageiros for transportado para Portugal e sair no mesmo autocarro e este se mantiver entretanto em Portugal, não há qualquer dificuldade na realização do transporte nem este está dependente de qualquer autorização.
- 2.º — No caso de os autocarros alemães (luxemburgueses) que os conduzirem para Portugal saírem em vazio do País, também não haverá qualquer dificuldade nem autorização, **mas não poderão, mais tarde, voltar a entrar em Portugal** para os vir buscar para a viagem de regresso.
- 3.º — No caso de não terem o regresso assegurado e pretenderem utilizar a via rodoviária, deverão

Bifurcação de Chartres — TOURS: pode seguir direcção Tours, ou direcção CHARTRES — TOURS — POITIERS — ANGOULEME — BORDEAUX (Bordeos). (A passagem da auto-estrada custa uns 28 francos. Em Chartres pode ver a linda e histórica catedral). A Nacional N. 10 segue até Espanha.

Poitiers: antes de chegar a circunvalatória que o leva, de novo, à N. 10 e a ANGOULEME.

Bordeaux (Bordéus): antes de entrar tome a autoroute. No fim desta, passado o viaduto, saia na direcção de Bordéus. Siga pelo boulevard até encontrar a saída em direcção a BAYONNE, N. 10.

Bayonne direcção a HENDAYA (fronteira) — IRUN (Espanha) — SAN SEBASTIAN (tome a auto-estrada de circunvalação. Pode visitar a praia) em direcção MADRID N. 1 — VICTÓRIA — BURGOS (visite a bela catedral) — VALHADOLID — (Tordesilhas direcção Zamora — Bragança) — SALAMANCA, direcção PORTUGAL. Fuentes de Onoro (fronteira) VILAR FORMOSO (Portugal).

Quilómetros aproximados:

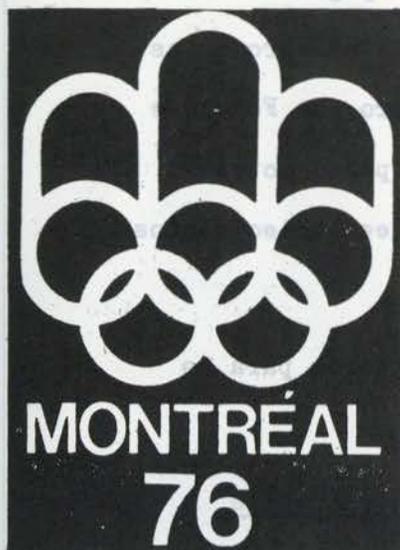
Aachen — Valenciennes — 190
Fronteira francesa — Hendaya — 995
Irum a Vilar Formoso (Portugal) — 660

dirigir-se, com antecedência, às empresas concessionárias de transportes internacionais por estrada (INTERNORTE — Rua do Campo Alegre, n.º 17-2.º, Sala 5 — Porto; INTERCENTRO — Av. Casal Ribeiro, 18 a 24, Lisboa; INTERSUL — Av. 5 de Outubro, 54 — Setúbal) ou a qualquer dos seus agentes autorizados, espalhados pelo País.

Estas empresas poderão organizar serviços directos especiais ou encaminhá-los através de ligações a linhas regulares existentes entre a Alemanha e outros países.

- 4.º — Chama-se a atenção para a existência de certos transportadores alemães e luxemburgueses que oferecem transportes para Portugal, ida e volta, sem para tal estarem autorizados, o que pode causar os maiores aborrecimentos, como aconteceu em anos anteriores, por os passageiros serem deixados sem ligações nas fronteiras, serem obrigados a diversos transbordos, e não terem sido assegurados os transportes de regresso, etc.

PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS



Portugal estará presente nos XXI Jogos Olímpicos da Era Moderna, que se realizam em Montreal (Canadá) de 17 de Julho a 1 de Agosto. Os atletas portugueses, no total de 19, representarão o nosso País em 6 modalidades: Atletismo (6), Judo (2), Luta (3), Natação (5), Tiro (1) e Vela (2).

Muito embora a equipa nacional, dado o seu modesto nível técnico não aspire a vitórias retumbantes, há a esperança de que Carlos Lopes consiga um lugar honroso para o nosso País.

O vigoroso atleta do Spor-

ting, que tem vindo a somar êxitos espectaculares em provas internacionais, foi recentemente distinguido com a Medalha de Mérito Desportivo.



Constituição da Seleção Portuguesa

Atletismo

Carlos Lopes
Fernando Mamede
José Carvalho
Aniceto Simões
Anacleto Pinto
Helder de Jesus

Natação

Paulo Frischnecht
Henrique Vicêncio
Gomes Pereira
Botelho de Melo
Rui Abreu

Judo

António Roquete
José Pinto Gomes

Luta

Leonel Duarte
Luís Grilo
Joaquim Vieira

Vela

Joaquim Ramada
Francisco Mourão

Tiro

Armando Marques



Certamente, notou algumas falhas ao ler as páginas deste número de férias. Faltam dados de feiras, de festas e romarias importantes; não são mencionados grupos de Teatro, de Folclore e de algumas Cooperativas. Talvez sejam também pouco actuais certos dados e números de populações, escolas, estabelecimentos de saúde, etc.

Contamos consigo e com todos os nossos leitores para as rectificações possíveis. E de novo o convite:

Escreva-nos a dizer o que se passa à sua volta
e que tenha interesse para os outros emigrantes

- o que se passa nas Associações: as realizações, os projectos...
- o que se passa no seu trabalho: condições de saúde, opiniões dos camaradas, problemas sindicais...
- as festas, os encontros, problemas com a educação dos filhos, notícias do desporto, de cultura, etc.

AS SUAS INFORMAÇÕES SERÃO SEMPRE ÚTEIS,
PARA NÓS E PARA TODOS OS EMIGRANTES.

Lembramos aos nossos leitores que este é o 12.º número da Revista «25 de Abril», portanto o último para os leitores que fizeram assinatura anual. Aos que desejarem iniciar ou renovar a sua assinatura, poderá enviar-nos este cupão, dirigido a:

Revista «25 de Abril»
Praça do Areeiro, 11-2.º Esq.º
Lisboa — PORTUGAL

Queiram enviar-me mensalmente a revista «25 de Abril» da Secretaria de Estado da Emigração. Para o efeito, envio a importância de..... \$

NOME

MORADA.....

LOCALIDADE

PAÍS.....

25 de Abril

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

VIA AÉREA

PAÍSES	12 MESES		6 MESES	
França... ..	250\$00	45 F.	125\$00	23 F.
Bélgica	250\$00	370 F. B.	125\$00	190 F. B.
Alemanha	250\$00	24 D. M.	125\$00	12 D. M.
Inglaterra	250\$00	4,50 £	125\$00	2,50 £
Espanha	200\$00	480 P.	100\$00	240 P.
Brasil	320\$00	115 Cr.	160\$00	60 Cr.
Canadá	340\$00	15 d.	170\$00	8 d.
E. U. A.	340\$00	15 d.	170\$00	8 d.
Outros países da Europa	250\$00		125\$00	
Outros países fora da Europa... ..	340\$00		170\$00	



LOGO À PARTIDA A TAP RECEBE-O COMO NA SUA TERRA!
DE ONDE QUER QUE ESTEJA NOS TRAZEMO-LO PARA:

PORTUGAL CONTINENTAL

AÇORES

E MADEIRA

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES